

RELATÓRIO ANUAL ATIVIDADE & CONTAS



Impactando e fazendo a diferença
2024 na vida das pessoas



ÍNDICE DE CONTEÚDO

Introdução	04
Visão geral da organização	14
Capital humano	22
Desempenho comercial	30
Desempenho económico e financeiro	42
Anexos	70



Se é importante para si, é importante para nós

INTRODUÇÃO

CONTEÚDO

05 Principais Indicadores

08 Mensagem aos Stakeholders

10 Contexto Externo



PRINCIPAIS INDICADORES

	Ano 2023	Ano até à data 2024-12
Variações em relação ao ano anterior		
em ativo total	7,3%	3,6%
em carteira líquida	7,6%	22,2%
em valor de créditos pagos	9,6%	23,8%
em patrimônio	5,9%	2,8%
em total de depósitos	52,3%	33,8%
em total de empréstimos contraídos	5,9%	-1,9%
em renda operacional	6,7%	7,3%
em despesas operacionais	6,2%	7,0%
em número de funcionários	0,0%	14,6%
em número de clientes	10,2%	24,0%

Qualidade da carteira		
Carteira em risco		
1-30 dias	8,3%	11,3%
31-60 dias	1,7%	1,5%
61-90 dias	0,9%	0,6%
91-180 dias	1,6%	1,0%

181-365 dias	1,8%	1,1%
+ 365 dias	0,0%	0,0%
Renegociada (sem atrasos até à data)	0,0%	0,0%
Total > 1 dia (PAR1 - renegociada)	14,4%	15,6%
Total > 30 dias (PAR30 - renegociada)	6,1%	4,3%
Total > 30 dias + renegociada (PAR30)	6,1%	4,3%

Proteção		
Índice de provisão para perdas de empréstimos	2,4%	2,1%
Índice de cobertura de risco (de PAR30 + renegociada)	39%	50,2%
Índice de despesas de provisões	2,2%	4,9%

Abates/Abandono de carteira		
Taxa de créditos abatidos	1,2%	1,4%
Índice de abates na carteira em risco PAR30	16,2%	23,4%

Estrutura financeira		
Capacidade de geração de rentabilidade dos ativos		
Carteira bruta / Ativo total	69%	81%
Ativos não produtivos / Ativo total	32%	11%

Solvência		
Adequação de capital	65%	65%
Índice de endividamento	0,5	0,6
Fundo maneio	90%	75%
Composição do passivo		
Total de depósitos / passivo total	3%	3%
Empréstimos contraídos / passivo total	78%	72%
Passivo a curto prazo / passivo total	11%	18%
Carteira bruta de empréstimos / total de depósitos	7572%	6899%
Doações de capital / patrimônio total	73%	72%

Eficiência e produtividade		
Rendimento da carteira de crédito	30,3%	28,8%
Índice de despesas operacionais	25,5%	23,8%
Rotação da carteira	107%	115%
Tamanho medio de empréstimos desembolsados	136.397	155.589
Custo Unitário por empréstimo	22577	25294
Nº de empréstimos por Agente de crédito	164	132
Nº de empréstimos por funcionários	72	65
% de agentes de Crédito na equipa	44%	49%

Sustentabilidade		
Retorno sobre o patrimônio (ROE)	5,9%	3,3%
Retorno sobre o patrimônio (ROE) excluindo doa- ções	24,2%	12,1%
Retorno sobre os ativos (ROA)	3,9%	2,1%
Retorno sobre os ativos (ROA) excluindo doações	3,9%	2,1%
Autossuficiência operacional (OSS)	125,1%	113,8%

Análise de rentabilidade		
Margem líquida	15,2%	8,3%
Margem de juros	30,3%	28,8%
Margem operacional	20,0%	12,2%
Margem financeira líquida	89,2%	81,2%
Índice de custos	77,5%	85,0%
Custo dos recursos financeiros		
Índice de despesas financeiras	1,7%	1,6%

Indicadores sociais- estratégia: definir e controlar objetivos sociais		
Nº de empréstimos desembolsados > RNB (%)	100,0%	100,0%

Indicadores sociais - produtos e serviços		
Taxa de retenção dos devedores	75,1%	77,7%
Distribuição por sector		
empréstimos ao consumo	39%	40%
serviços e comércio	49%	45%
produção e artesanato	4%	3%
agricultura	8%	12%
Distribuição por metodologia de empréstimo		
empréstimo Individual	100%	100%
empréstimo grupo	0%	0%

Indicadores sociais - proteção dos clientes: tratar os clientes de forma responsável		
TEJ (aproximação)	32,6%	30,4%
rentabilidade da carteira	30,3%	28,8%
ajuste para PAR30	1,8%	1,2%

ajuste para baixa / abandono da carteira	0,4%	0,4%
Taxa de retenção dos clientes	110,2%	124,0%
Perfil dos clientes por sexo		
clientes do sexo feminino	59,0%	60,5%
clientes do sexo masculino	41,0%	39,5%

Indicadores sociais - RS para com o pessoal: tratar os funcionários de forma responsável		
Taxa de retenção dos funcionários	92,4%	95,4%
Taxa de rotação dos funcionários	7,6%	4,6%
Perfil dos funcionários por sexo		
funcionários do sexo feminino	75,6%	72,3%
funcionários do sexo masculino	24,4%	27,7%
Perfil dos gestores por sexo		
gestores do sexo feminino	87,5%	87,5%
gestores do sexo masculino	12,5%	12,5%



MENSAGEM AOS STAKEHOLDERS

Ao concluir este ciclo de seis anos à frente da MORABI COOPERATIVA, partilho com orgulho os resultados de um percurso construído com coragem, inovação e compromisso com o impacto social.

Desde a transformação do programa de microfinanças da ONG MORABI numa instituição financeira regulada, enfrentámos desafios de escala global, como a pandemia da COVID-19, períodos de restrições económicas e obstáculos internos. Ainda assim, nunca recuámos no nosso propósito: servir com proximidade, simplicidade e impacto.

Optámos sempre pelas pessoas, protegemos os nossos colaboradores e clientes nos momentos mais difíceis. Inovámos com produtos como o Crédito Diário, o Seguro de Crédito e a Cobertura Familiar que em 2024 protegeu mais de 5.700 beneficiários e emitimos as primeiras obrigações sociais de Cabo Verde para ampliar o acesso ao crédito de forma sustentável.

Com mais de 12.000 desembolsos nestes 6 anos, terminámos este ciclo com cerca de 3 mil clientes ativos, uma carteira de crédito superior a 340 milhões de escudos cabo-verdianos, uma taxa de PAR30 de apenas 4,27% e uma presença consolidada em todo o território nacional. Estes números expressam resultados financeiros, mas sobretudo refletem a confiança das pessoas e a transformação que promovemos nas suas vidas.



Encerramos este ciclo com uma instituição mais forte, resiliente e preparada para o futuro. A todos os que caminharam connosco, cooperados, clientes, colaboradores, parceiros e amigos, deixo a minha mais profunda gratidão. A MORABI COOPERATIVA tem um futuro promissor e seguirá crescendo com impacto, porque está sustentada por valores sólidos e uma equipa extraordinária.

O meu ciclo encerra-se, mas a nossa história continua — com novas lideranças, novos sonhos e a mesma missão: transformar para incluir, incluir para transformar.

Lina Gonçalves
PCD - Mandato 2018–2024

“A MORABI COOPERATIVA continuará a ser um espaço onde a confiança se constrói com transparência, onde os serviços financeiros são instrumentos de transformação, e onde o sucesso é medido pela mudança positiva que promovemos nas comunidades.”

Ivanilde Andrade - PCD

Prezados,

Assumo com honra e responsabilidade a presidência da MORABI COOPERATIVA no momento em que a instituição encerra o seu sexto ano com indicadores sólidos e uma reputação consolidada no setor das microfinanças.

Em 2024, a COOPERATIVA apresentou um resultado líquido positivo de 8,8 milhões de escudos, apesar do aumento de custos operacionais e provisões. A rentabilidade dos ativos (ROA) situou-se em 2,1% e a dos capitais próprios (ROE) em 3,3%, assegurando estabilidade financeira e margem para crescimento.

No mesmo período, os créditos concedidos somaram 358 milhões de escudos, com destaque para os produtos Negócio (201,7M ECV) e Habitação e Melhorias (71,2M ECV), que juntos represen-

taram quase 75% do total desembolsado. A carteira de crédito registou um crescimento de 22%, impulsionada por ganhos de eficiência e pelo reforço das equipas em ilhas como São Vicente e Sal, onde o volume da carteira cresceu 70%.

Mas os números são apenas parte da história. O que nos move é o propósito de impactar e transformar vidas. A MORABI COOPERATIVA não existe apenas para financiar, existe para empoderar famílias, fortalecer comunidades e inspirar soluções sustentáveis.

Se os desafios passados exigiram coragem, os do futuro exigem ainda mais ousadia. Estamos a viver um tempo em que precisamos repensar, inovar e inspirar. Queremos estar ainda mais próximos dos nossos clientes, acelerar a digitalização dos nossos processos, investir no desenvolvimento das nossas pessoas e reforçar o nosso compromisso com o impacto social sustentável.

A MORABI COOPERATIVA continuará a ser um espaço onde a confiança se constrói com transparência, onde os serviços financeiros são instrumentos de transformação, e onde o sucesso é medido pela mudança positiva que promovemos nas comunidades.

Juntos, vamos construir um futuro mais justo, resiliente e inclusivo. Conto com cada um de vós, colaboradores, cooperados, clientes, reguladores e parceiros, para continuarmos a escrever esta história com impacto e propósito.

Vamos transformar. Vamos inspirar. E vamos construir algo que realmente importe.

Ivanilde Andrade
Presidente do Conselho de Direção

CONTEXTO EXTERNO

Conjuntura Internacional

Em 2024, a economia mundial manteve um crescimento moderado num ambiente de incertezas geopolíticas e económicas. Os conflitos prolongados entre a Rússia e a Ucrânia, bem como as tensões no Médio Oriente, continuaram a afetar as cadeias de abastecimento globais, os mercados energéticos e a confiança dos investidores. A recuperação da China permaneceu desigual, condicionada por desafios estruturais no setor imobiliário e por uma procura interna ainda frágil.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) estimou um crescimento global de cerca de 3%, ligeiramente acima do observado em 2023, impulsionado pelo desempenho relativamente robusto de algumas economias emergentes e pela resiliência do consumo nas economias avançadas. Ainda assim, a atividade económica nas principais economias desenvolvidas registou desaceleração, especialmente na zona euro, afetada por pressões inflacionistas persistentes, custos energéticos elevados e políticas fiscais mais restritivas.

As políticas monetárias mantiveram-se prudentes, com os principais bancos centrais – como o Federal Reserve e o Banco Central Europeu – a adotar uma postura cautelosa face à inflação, mantendo taxas de juro elevadas por mais tempo do que o inicialmente

previsto. A inflação global continuou a desacelerar, situando-se em torno de 4,7%, devido à moderação dos preços das commodities e à normalização das cadeias logísticas.

O mercado de trabalho nas economias avançadas revelou sinais mistos, com alguns setores a manterem elevada procura por mão de obra, enquanto outros registaram abrandamento no ritmo de contratação. A confiança dos consumidores e das empresas permaneceu volátil, refletindo as incertezas económicas e geopolíticas.

Nos mercados financeiros, as condições de financiamento mantiveram-se relativamente restritivas, com taxas de juro reais positivas a limitar o acesso ao crédito, sobretudo nas economias emergentes e em desenvolvimento. A volatilidade nos mercados cambiais e de capitais refletiu tanto a trajetória incerta das taxas de juro como as expectativas relativamente ao crescimento global e aos riscos geopolíticos.

Em África, o crescimento económico continuou condicionado pela conjuntura externa adversa, pelo aumento dos custos de financiamento externo, pelos elevados níveis de endividamento e pelas vulnerabilidades climáticas. Ainda assim, alguns países beneficiaram da recuperação dos fluxos de investimento direto estrangeiro, da retoma do turismo e da valorização de matérias-primas específicas.

Conjuntura Nacional

Segundo o Relatório de Política Monetária do Banco de Cabo Verde (BCV), publicado em outubro de 2024, a conjuntura externa no primeiro semestre foi marcada por um crescimento moderado e estável, impulsionado pela recuperação (embora lenta) da atividade

de económica dos principais parceiros de Cabo Verde, nomeadamente a Área do Euro e o Reino Unido.

Esse contexto externo teve reflexos positivos no desempenho da economia nacional, que registou um forte dinamismo nos primeiros seis meses do ano. O Produto Interno Bruto (PIB), em volume, cresceu 9,7% em termos homólogos, comparando com uma taxa de crescimento de 5,2% no mesmo período de 2023.

O fortalecimento da procura externa turística, o aumento dos rendimentos reais das famílias, sustentado pela redução da inflação, pelo aumento das pensões e de outras transferências, bem como a melhoria do mercado de trabalho e da confiança dos consumidores, foram fatores determinantes para esta evolução. As taxas de inflação homóloga e média fixaram-se em 1,0% e 1,2%, respetivamente.

No entanto, apesar do ritmo mais acelerado observado no primeiro semestre, o crescimento da economia cabo-verdiana no conjunto do ano de 2024 foi de 7,3%, segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

A balança corrente registou um desempenho muito positivo, apresentando um superavit de 1,5% do PIB, para o qual concorreram sobretudo, o aumento das exportações de serviços de turismo (em 21,4%), das reexportações de combustíveis e víveres nos portos e aeroportos internacionais (em 25,4%) e das remessas dos emigrantes (em 3,7%), bem como, o abrandamento registado nas importações de bens e serviços.

Não obstante, este desempenho excecional da balança corrente não foi suficiente para compensar a evolução menos favorável da balança financeira, os influxos financeiros que registou, no primeiro semestre, uma redução dos influxos líquidos de financiamento

para a economia, resultando numa diminuição nos ativos de reserva. As reservas externas líquidas projetadas para 2024 garantiram a cobertura de 5,7 meses das importações de bens e serviços.

Ambiente de Microfinanças

O setor de microfinanças continua a ser um componente importante da inclusão financeira em Cabo Verde, promovendo o acesso ao crédito junto de segmentos da população historicamente excluídos pelo sistema bancário tradicional.

Os dados disponíveis, publicados pelo Banco de Cabo Verde e pela Associação Profissional das Instituições de Microfinanças (APIMF), revelam um setor ainda em transformação, com potencial expressivo de crescimento e desafios importantes por enfrentar, mas com sinais de consolidação e relevância crescente na dinamização da economia local.

Embora represente uma fração modesta do sistema financeiro nacional — correspondendo a 0,38% dos ativos do sistema financeiro nacional e a 0,54% do PIB — o papel das Instituições de Microfinanças (IMF's) na inclusão financeira e no desenvolvimento socioeconómico é inegável.

Contudo, a taxa de penetração das microfinanças na população geral mantém-se modesta — cerca de 2,4%, segundo a APIMF — reforçando a constatação de que há espaço considerável para o alargamento da cobertura e do impacto das IMF's no país.

Segundo o Relatório Agregado publicado pelo Banco de Cabo Verde, o setor era composto, até dezembro de 2023, por sete instituições reguladas na Categoria B, operando com modelos cooperativos e mutualistas.

O número total de clientes ativos registou uma ligeira queda de 0,8%, contrastando com uma estabilidade no volume da carteira ativa, que ultrapassou os 848 milhões de escudos, representando um crescimento de 0,4% relativamente ao ano anterior.

O setor registou um aumento de 6% nos resultados líquidos e um crescimento expressivo da margem complementar (+43%), demonstrando uma tendência de diversificação nas fontes de receita das instituições, nomeadamente via serviços e comissões.

Um dos principais desafios do setor, conforme o relatório, continua a ser a eficiência operacional. O rácio de custos operacionais agregado situou-se nos 24%, acima da referência internacional recomendada de 20%, mas abaixo da média histórica do setor.

Embora este valor represente a média das instituições, é importante notar que os contextos operacionais e estruturais das diferentes IMF's são bastante distintos, o que se reflete em desempenhos diversos. Já os indicadores de rentabilidade — ROA (7%) e ROE (11%) — demonstraram dinamismo, embora com grande variação entre instituições.

As IMF's mantêm um foco acentuado no microcrédito, com cerca de 40,7% da carteira destinada aos setores do comércio e serviços, e um perfil marcadamente inclusivo: 62% dos beneficiários de crédito são mulheres.

Contudo, o relatório aponta para um crescimento progressivo de créditos não geradores de rendimento, como o crédito ao consumo e à habitação, o que requer atenção estratégica no que respeita à sustentabilidade das carteiras.

Desafios da transformação institucional

A transformação das IMF's em instituições financeiras reguladas permitiu ganhos importantes na expansão da oferta de produtos e na profissionalização das práticas de gestão. Ainda assim, a sustentabilidade de médio e longo prazo continua dependente da superação de fragilidades estruturais.

Com base no “Plano para Adaptação e Transformação das Instituições de Microfinanças”, promovido pela APIMF em 2024, foram identificados os principais constrangimentos enfrentados pelo setor, entre os quais:

- a reduzida dimensão institucional e ausência de economias de escala,
- a fragilidade das estruturas de governança e dos sistemas de controlo interno,
- o elevado risco operacional e de crédito,
- a limitação de acesso a financiamento adequado e diversificado,
- a elevada concentração geográfica,
- a débil literacia financeira da população-alvo, etc.

Estes desafios, embora generalizados no setor, não se aplicam de forma uniforme a todas as instituições. A qualidade dos sistemas de reporte e controlo é, inclusive, uma das diferenças mais marcantes entre as instituições, como apontado nos próprios relatórios setoriais.

No caso da MORABI COOPERATIVA, a atuação tem sido pautada por um modelo de gestão prudente, com foco na solidez da carteira, na proximidade com os clientes e na consolidação de boas práticas operacionais. A leitura do ambiente setorial reforça a importância de estratégias orientadas à eficiência, à digitalização

gradual, à melhoria da produtividade e ao fortalecimento institucional — pilares que guiaram as ações da cooperativa ao longo de 2024.

Ambiente regulatório e perspectivas futuras

O ambiente regulatório, com avanços e dissonâncias, representa outro importante desafio para o setor. Desde o início da regulação das microfinanças, o Banco de Cabo Verde publicou 12 avisos normativos, abordando matérias como fundos próprios, solvabilidade, provisões, riscos, governança e controlo interno.

Em 2024, o BCV lançou uma consulta pública sobre a revisão de seis desses avisos. A APIMF participou ativamente nesse processo, em representação das IMF's, manifestando preocupações

quanto à inadequação de vários requisitos ao contexto das instituições de microfinanças — nomeadamente no que se refere à classificação dos tipos de cliente, aos critérios de provisão, à obrigatoriedade de certificações em fases provisórias e à uniformização de regras aplicáveis a todas as categorias (A, B e C), sem considerar as suas especificidades.

Embora algumas propostas tenham sido parcialmente acolhidas, a maioria das recomendações não foi acomodada, gerando preocupação quanto à adequada adaptação da regulamentação à realidade do setor, o que reforça a necessidade de continuar o diálogo entre o setor e o regulador, para garantir um quadro normativo mais proporcional e funcional.

O ambiente de microfinanças em Cabo Verde continua em transformação. Embora o setor ainda represente uma fração pequena do sistema financeiro nacional, o seu impacto social e o potencial de expansão são significativos.

A trajetória de fortalecimento institucional, a busca por maior eficiência operacional e o alinhamento a práticas de gestão modernas são cruciais para que as IMF's possam cumprir a sua missão com sustentabilidade.

A MORABI COOPERATIVA, inserida nesse contexto, tem reafirmado o seu papel de liderança no setor ao investir continuamente em melhorias operacionais, estruturação interna e compromisso com o impacto social.

Os desafios do setor são muitos, mas a visão de longo prazo e o envolvimento ativo na construção de soluções estruturantes posicionam a COOPERATIVA como uma instituição preparada para transformar, junto das comunidades, oportunidades em progresso.



VISÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO

CONTEÚDO

- 15 Nossa História
- 16 Nossa Governança
- 18 Nossa Essência
- 20 Nossos Serviços

NOSSA HISTÓRIA

A MORABI COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO, doravante designada MORABI COOPERATIVA ou COOPERATIVA, é uma instituição de microfinanças que atua principalmente no setor do microcrédito.

Desde sua criação, impulsionada pela inovação, tem desenvolvido e disponibilizado serviços financeiros e não financeiros, ampliando seu impacto na população cabo-verdiana.

A COOPERATIVA nasceu em 21 de dezembro de 2018, resultado da transformação do programa de Microfinanças da Morabi Associação Cabo-verdiana de Autopromoção da Mulher, organização não governamental que introduziu o microcrédito no país em 1996.

Com a evolução regulatória, tornou-se necessária a separação das atividades sociais das de microfinanças, dando origem à MORABI COOPERATIVA, uma instituição financeira regulada pelo Banco de Cabo Verde.

Desde então, a COOPERATIVA tem se consolidado como referência no setor, investindo na simplificação de processos, na ampliação de produtos financeiros e na eficiência operacional.

Enfrentou desafios como a pandemia da COVID-19 e a crise económica decorrente da guerra na Ucrânia com medidas estratégicas

inovadoras, incluindo a emissão pioneira de Obrigações Sociais em Cabo Verde e a introdução de seguros associados ao crédito para proteção dos clientes.

Com uma abordagem centrada no cliente, a MORABI COOPERATIVA simplificou processos, adotou soluções que tornaram seus processos mais ágeis e ampliou sua presença no mercado, sempre com o compromisso de democratizar o acesso ao crédito e fomentar o desenvolvimento socioeconómico do país.

A verdadeira inclusão é aquela que gera impacto real: melhora vidas, fortalece comunidades e abre caminhos para o desenvolvimento.

Hoje, emerge como uma instituição robusta, que alia inovação, proximidade e impacto social, garantindo serviços financeiros mais inclusivos as pessoas comumente excluídas do sistema financeiro.

Comprometida com o desenvolvimento sustentável, a MORABI COOPERATIVA tem desempenhado um papel fundamental na criação de empregos dignos, melhoria das condições habitacionais e na redução da pobreza.

Por meio de serviços microfinanceiros inclusivos e responsáveis, continua abraçando seu propósito de impactar e fazer a diferença na vida das pessoas, promovendo a inclusão social e financeira em Cabo Verde.

NOSSA GOVERNANÇA

A MORABI COOPERATIVA é uma instituição de microfinanças de Categoria B, constituída sob a forma de cooperativa. Está habilitada a captar poupanças exclusivamente dos seus membros e a conceder créditos ou praticar outros serviços financeiros no benefício dos membros e terceiros.

O capital social da MORABI COOPERATIVA é de 10.320.000\$00 (dez milhões e trezentos e vinte mil escudos), composto por:

- 10.000.000\$00, subscrito pela MORABI Associação Cabo-verdiana de Autopromoção da Mulher;
- 320.000\$00, subscrito por 32 pessoas singulares.

A estrutura de governança da COOPERATIVA é regulada por estatutos próprios e complementada por políticas e procedimentos internos que asseguram transparência, responsabilização e boas práticas de gestão. Todas as alterações a estes estatutos são aprovadas em Assembleia Geral, reforçando a legitimidade dos processos.

A COOPERATIVA adota elevados padrões de conduta ética, promovendo uma cultura organizacional baseada na integridade, na responsabilidade e na confiança mútua. São princípios que orientam a atuação dos colaboradores, dirigentes e órgãos sociais, e sustentam a tomada de decisão com foco no cliente e no impacto social.

As contas da MORABI COOPERATIVA são anualmente submetidas a uma auditoria externa independente, devidamente certificada antes de serem apresentadas à Assembleia Geral para aprovação. Esse processo assegura não só o cumprimento das normas legais e estatutárias, como também a transparência e fiabilidade das informações financeiras disponibilizadas, reforçando a confiança dos membros e a credibilidade da instituição.

Além disso, a COOPERATIVA conta com assessoria jurídica permanente, garantindo robustez técnica na produção de pareceres e documentos legais, sempre em conformidade com a legislação nacional aplicável.

Estrutura Organizacional

- ASSEMBLEIA GERAL**
Órgão máximo da COOPERATIVA, responsável pela aprovação de contas, eleição e destituição dos órgãos sociais, entre outras competências estatutárias.
- CONSELHO DE DIREÇÃO**
Responsável pela administração, gestão e representação institucional.
- CONSELHO FISCAL / FISCAL ÚNICO**
Fiscaliza o cumprimento dos estatutos, da legislação aplicável e da boa gestão financeira.
- DIREÇÃO EXECUTIVA**
Composta por diretores especializados, assegura a operacionalização das estratégias aprovadas em Conselho de Direção.

Órgãos Sociais em exercício durante 2024

Durante o exercício de 2024, os órgãos sociais da MORABI COOPERATIVA mantiveram a composição resultante da eleição realizada em Assembleia Geral no dia 11 de dezembro de 2021, para o triénio 2022–2024.

Esta estrutura assegurou a supervisão estratégica, o acompanhamento das atividades institucionais e a deliberação sobre os assuntos relevantes da COOPERATIVA ao longo do referido ano.

Mesa da Assembleia Geral:

- **Presidente:** Victor Manuel Lopes Coutinho
- **Vice-Presidente:** Ivanilde de Jesus Freire Andrade
- **Secretária:** Elisabete Monteiro Fernandes

Fiscal Único:

- João Emanuel Brito Ledo de Pina

Conselho de Direção:

- **Presidente:** Lina Maria Mendes Gonçalves
- **Vice-Presidente:** Sofia de Mello Figueiredo
- **Secretário:** Morabi Associação Cabo-verdiana de Auto Promoção da Mulher, representado por Maria Aleluia Andrade Barbosa
- **Vogal:** Félix Pedro Duarte Gomes
- **Vogal:** Silvino Mendes Robalo

Eleições e posse dos novos Órgãos Sociais

Em conformidade com os estatutos da COOPERATIVA, realizou-se no dia 12 de outubro de 2024 a eleição dos novos órgãos sociais para o triénio 2025–2027. Após o cumprimento dos trâmites legais e aprovação formal por parte do Banco de Cabo Verde, os membros eleitos tomaram posse no dia 1 de fevereiro de 2025.

Durante a Assembleia Geral de 15 de abril de 2025, foi deliberada a substituição do Vice-Presidente do Conselho de Direção, que havia solicitado renúncia ao cargo por motivo de incompatibilidade com funções externas.

A composição dos atuais órgãos sociais é a seguinte:

Mesa da Assembleia Geral:

- **Presidente:** Elisabete Monteiro Fernandes
- **Vice-Presidente:** Maria do Rosário S. Sousa Barbosa Martins
- **Secretária:** Lizete Marisia Neves Henriques

Fiscal Único:

- João Emanuel Brito Ledo de Pina

Conselho de Direção:

- **Presidente:** Ivanilde de Jesus Freire Andrade
- **Vice-Presidente:** Sofia de Mello Figueiredo (substituindo Victor M. L. Coutinho)
- **Secretário:** Morabi Associação Cabo-verdiana de Auto Promoção da Mulher, representado por Maria Aleluia Andrade Barbosa
- **Vogal:** João Soares Gomes
- **Vogal:** Silvino Mendes Robalo

NOSSA ESSÊNCIA

MISSÃO

Oferecer de forma sustentada e a nível nacional, serviços financeiros à população especialmente mulheres, bem como micro e pequenas empresas.

VISÃO

Ser reconhecida como a melhor e mais inovadora instituição Cabo-verdiana de Microfinanças.

PROPÓSITO

Impactar e fazer a diferença na vida das pessoas



Desafiamos a complexidade do sistema financeiro e entregamos uma experiência simples, transparente e humana aos nossos clientes.

Derrubamos barreiras, simplificamos processos e desburocratizamos o acesso a serviços financeiros.

NOSSOS VALORES


Inovação


Cultura de
Qualidade


Foco no
Cliente


Sigilo e
Transparência


Foco nos
Resultados


Espírito de
Equipa

Para nós a única constante é a impermanência. Valorizamos a inovação, a confiança e a integridade em todas as nossas interações.

Sabemos das consequências das nossas escolhas, por isso, orientamos as nossas decisões a partir das melhores práticas.

Estamos comprometidos em fazer a diferença na vida das pessoas com soluções transparentes e responsáveis.

NOSSOS SERVIÇOS

A MORABI COOPERATIVA, como cooperativa de crédito, pode realizar todas as operações típicas de entidades semelhantes.

A instituição pode receber depósitos de membros, conceder empréstimos a membros e terceiros, além de fornecer serviços de pagamento, aluguer de cofres, guarda de valores e outros serviços autorizados pelo Banco de Cabo Verde.

Com um foco centrado no cliente, a COOPERATIVA demonstra um interesse genuíno no sucesso de cada cliente. Além de satisfazê-los, busca proporcionar a melhor experiência, antecipar suas necessidades e causar um impacto positivo em suas vidas.

Por isso, tem investido significativamente no desenvolvimento de novos serviços e na melhoria dos existentes. Atualmente a instituição possui o seguinte portfólio de serviços:



MICROCRÉDITO

- Financiamento de Negócios;
- Financiamento para Agropecuária;
- Melhoria Habitacional/Construção faseada;
- Aquisição de Eletrodoméstico e Mobiliário;
- Consumo;
- Emergencial
- Formação de Curta Duração



COBERTURA FAMILIAR

Um produto de microsseguro criado para proporcionar segurança financeira e tranquilidade para as famílias, aliviando o peso financeiro associado a despesas funerárias.



SEGURO DE CRÉDITO

Atua como um escudo financeiro, assegurando que, em caso de morte prematura do cliente, a sua família e o fiador estejam protegidos.



OUTROS SERVIÇOS

SERVIÇOS CASA DO CIDADÃO

Oferecemos serviços, como a criação de empresas e emissão de certidões, simplificando processos burocráticos.

TRANSFERÊNCIA DE DINHEIRO

Por meio da parceria com o Ecobank Cabo Verde, disponibilizamos transferências de dinheiro rápidas e seguras.

EDUCAÇÃO E SUPORTE

Através de formações, palestras e outros canais capacitamos os nossos clientes em educação financeira e boas práticas na gestão de negócios.

Porque cada cliente é único, cada solução precisa fazer sentido na sua vida, com impacto real e apoio de verdade. Mais do que oferecer serviços, entregamos soluções que transformam vidas.





CAPITAL HUMANO

CONTEÚDO

- 23 Nossas Pessoas
- 26 Cultura, Clima e Desenvolvimento
- 28 Crédito a Colaboradores

NOSSAS PESSOAS

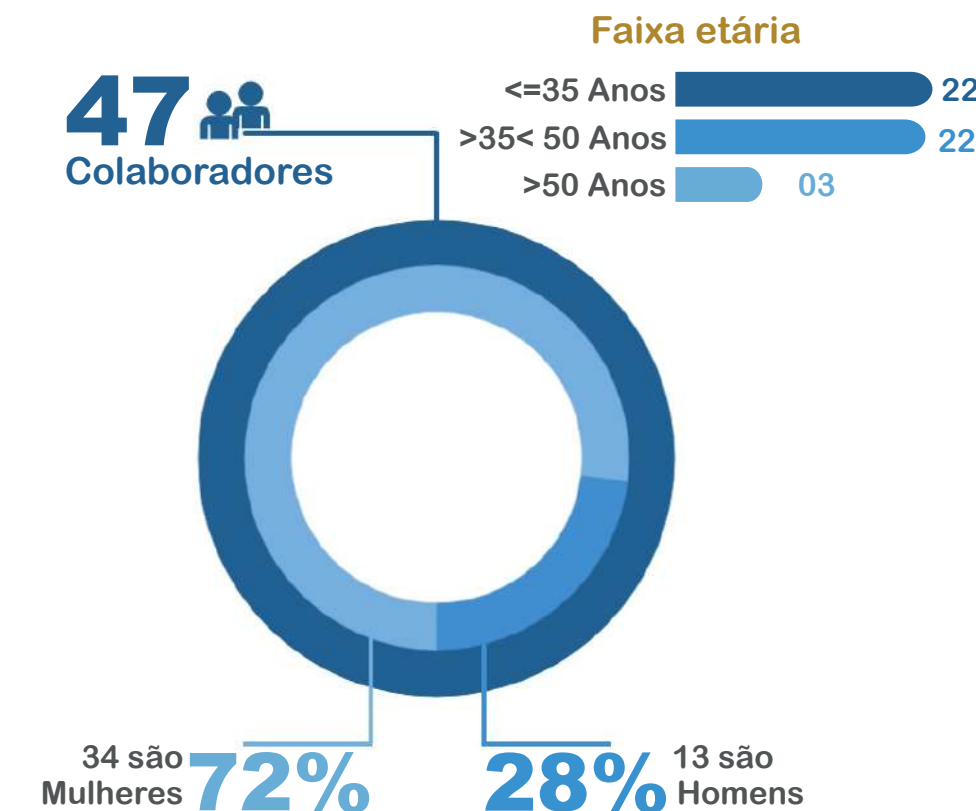
As pessoas que fazem parte da MORABI COOPERATIVA são o motor da nossa missão. Cada colaborador representa não apenas uma função, mas um elo entre a instituição e o impacto que geramos na vida dos nossos clientes. Investir no capital humano significa reforçar o compromisso com a qualidade, a inclusão, a inovação e a sustentabilidade da nossa atuação.

A 31 de dezembro de 2024, a equipa efetiva da COOPERATIVA era composta por 44 colaboradores em funções ativas. Contudo, para efeitos desta análise, consideraram-se os 47 colaboradores que mantiveram vínculo ativo com a MORABI COOPERATIVA em algum momento ao longo do ano de 2024, incluindo os que se desligaram ou iniciaram licenças prolongadas.

Esta abordagem permite um retrato mais fiel da estrutura humana que sustentou as operações e os resultados da COOPERATIVA durante o período em análise.

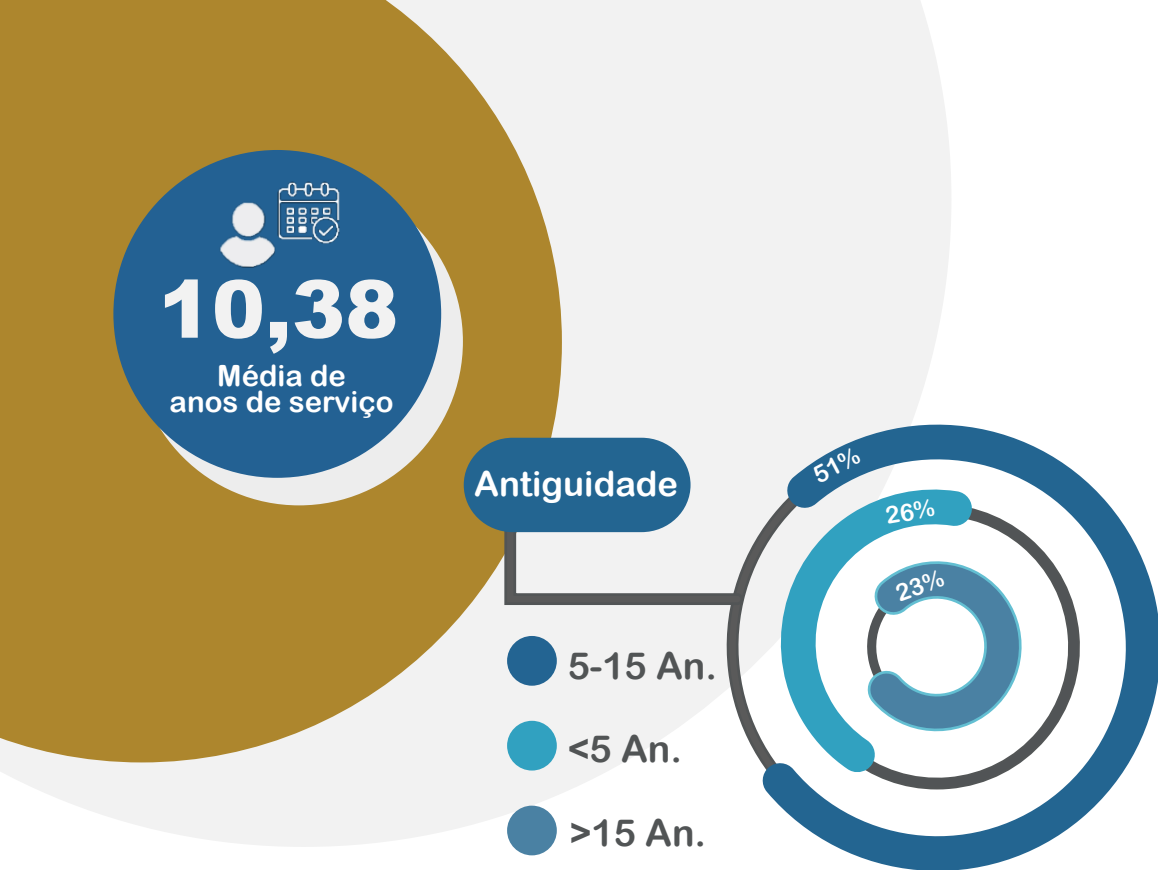
A força de trabalho da COOPERATIVA manteve uma **composição fortemente feminina**, com 34 mulheres (72%) e 13 homens (28%). Essa distribuição reforça a coerência da instituição com as suas origens e com o compromisso assumido desde a sua criação: o empoderamento económico das mulheres, um valor que também se espelha na composição interna da equipa.

A equipa apresenta um **perfil marcadamente jovem-adulto**, com 94% dos colaboradores abaixo dos 50 anos: 47% têm até 35 anos, 47% estão na faixa dos 36 aos 49 anos, e apenas 6% têm 50 anos ou mais.



Este cenário favorece uma estrutura com potencial de crescimento, capacidade de adaptação e energia para inovação, sem descurar o valor da experiência acumulada de quem já percorreu uma trajetória mais longa na instituição.

A equipa da MORABI COOPERATIVA apresenta uma média de 10,4 anos em tempo de serviço, refletindo um forte enraizamento

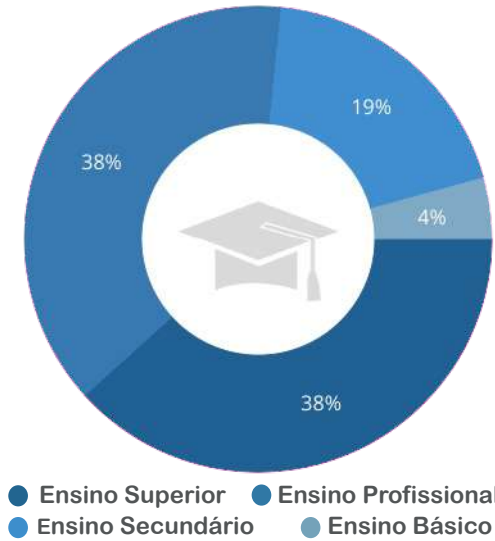


institucional. Em 2024, 24 colaboradores tinham entre 5 e 15 anos de casa, 12 contavam com mais de 15 anos de experiência na instituição, enquanto 11 integraram a organização nos últimos 5 anos.

Estes números demonstram uma base sólida de profissionais com conhecimento acumulado, aliada à entrada de novos talentos, em linha com o crescimento e os desafios estratégicos da COOPERATIVA.

Essa composição revela uma estrutura organizacional consolidada, com forte retenção de talentos e conhecimento institucional, mas que também se renova com novas admissões estratégicas.

O equilíbrio entre permanência e renovação contribui para um ambiente de trabalho estável, colaborativo e adaptável às mudanças, favorecendo a continuidade dos serviços e a qualidade do atendimento aos clientes.



O nível de escolaridade da equipa revela uma predominância de colaboradores com formação técnica e superior. Estes dados confirmam a diversidade de perfis e o compromisso da COOPERATIVA com a valorização de saberes distintos, mantendo equilíbrio entre conhecimento técnico, experiência prática e proximidade comunitária.

A estrutura funcional da MORABI COOPERATIVA está fortemente concentrada na linha de frente, com os agentes de crédito a representarem a maioria da equipa. Este grupo passou por reforço ao longo do ano, em resposta ao aumento da procura e à necessidade de melhorar a cobertura territorial, especialmente nas ilhas do Sal e de São Vicente.

Embora tenha havido algumas saídas, a base manteve-se sólida, refletindo a importância estratégica dessa função para o modelo de atuação da COOPERATIVA — baseado na proximidade, acompanhamento e inclusão financeira.



Essa estrutura funcional reflete o foco da COOPERATIVA na proximidade com as comunidades, na eficiência operacional e na descentralização dos serviços.

Durante o ano de 2024 foram registadas 6 novas contratações, principalmente para reforço das equipas de agentes de crédito nas ilhas do Sal, São Vicente e sede, respondendo ao aumento da demanda e à necessidade de preparar transições estratégicas (como a substituição do Diretor Comercial que saíria em janeiro de 2025).

Verificaram-se, ainda, 2 desligamentos, por decisão dos próprios colaboradores: um por mudança de emprego e outro por dedicação exclusiva a estudos superiores, além da concessão de licença



sem remuneração a uma colaboradora, solicitada por motivos de saúde e necessidade de deslocação prolongada fora do país. Estas movimentações mantiveram-se dentro de padrões saudáveis e planeados.

Por outro lado, neste exercício, dois colaboradores progrediram na carreira, conforme previsto no Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), após completarem quatro anos na sua categoria. Este dado reforça a regularidade e previsibilidade dos mecanismos de valorização interna da COOPERATIVA.

Houve ainda a nomeação de uma colaboradora para cargo de gestão, como Gerente de Agência, após processo de recrutamento interno e externo. A nomeação recaiu sobre uma profissional com 18 anos de experiência na instituição, evidenciando a valorização do mérito, da trajetória e do conhecimento institucional acumulado.

CULTURA, CLIMA E DESENVOLVIMENTO

Na MORABI COOPERATIVA, cuidar das pessoas é parte central da estratégia institucional. Mais do que capacitar tecnicamente, trata-se de criar ambientes de confiança, acolhimento e crescimento, onde cada colaborador se sinta parte do propósito e responsável pelos resultados coletivos. Ao longo de 2024, foram realizadas diversas iniciativas orientadas à formação, à integração e ao bem-estar dos colaboradores.

Formação e capacitação contínua

Logo no início do ano, a COOPERATIVA promoveu o seu tradicional Workshop de Alinhamento Estratégico, reunindo quase toda a equipa num hotel fora da cidade durante um fim de semana. Este momento, que se repete anualmente desde 2019, teve como objetivos avaliar o cumprimento do plano estratégico 2019–2023 e construir, de forma participativa, o plano de atividades e orçamento

Ações	Formato	Total de horas	Participantes
Workshop Alinhamento MORABI COOPERATIVA	Workshop presencial	16 horas	95% colaboradores
Gestão de Carteira em Instituições de Microfinanças	Formação presencial	40 horas	80% colaboradores
Serviços e produtos da Casa de Cidadão	Em contexto de trabalho	32 Horas	10 Técnicos
Formação Agentes de Créditos	Formação presencial	80 Horas	12 Técnicos
Boulder Microfinance Training	Formação presencial	58 Horas	2 Técnicos
Palestra depressão e ansiedade	Palestra híbrida	2 Horas	70% colaboradores

para 2024. Mais do que um evento técnico, foi também um espaço de escuta, partilha, descontração e reforço dos laços entre colegas.

Ao longo do ano, outras ações de formação reforçaram a profissionalização da equipa. Destaca-se a participação de quatro técnicos na formação em Gestão de Carteira em Instituições de Microfinanças, promovida pela APIMF, com foco no fortalecimento da gestão de risco e sustentabilidade financeira.

Adicionalmente, duas técnicas participaram no prestigiado Boulder Microfinance Training, aprofundando temas como inclusão financeira, transformação digital e prevenção do sobre-endividamento, com base em casos internacionais e boas práticas do setor.

Além disso, 12 técnicos participaram numa formação intensiva para Agentes de Crédito, abordando conteúdos essenciais como funções operacionais, análise de risco, os 5 C’s do crédito e estratégias de gestão de incumprimento.

Em abril, a COOPERATIVA também promoveu uma sessão online sobre depressão e ansiedade, visando sensibilizar a equipa para questões de saúde mental. A formação abordou identifica-

ção de sintomas, estratégias de autocuidado e formas de apoio entre colegas, contribuindo para a construção de um ambiente de trabalho mais humano e atento às necessidades emocionais.

Integração, mobilidade e cooperação interna

Durante o mês de março, diversas ações de mobilidade interna reforçaram o espírito colaborativo entre agências da MORABI COOPERATIVA. A agência na ilha de São Vicente passou por uma importante fase de reorganização e reforço institucional.

Com a entrada de uma nova gerente, após a saída da anterior, o Diretor Comercial deslocou-se à ilha por um mês, visando acompanhar de perto a transição, assegurar a continuidade das operações e fortalecer a equipa local.

Durante esse período, foram realizadas ações de integração e capacitação de novas estagiárias, que posteriormente foram contratadas. Esse processo demonstrou o compromisso da COOPERATIVA com a formação no posto de trabalho e com a valorização de jovens talentos alinhados à cultura da instituição.

Ainda antes da chegada da nova gerente, uma agente de crédito da agência de São Domingos esteve temporariamente em São Vicente, contribuindo para o acolhimento dos novos elementos e para a organização das rotinas da agência.

Outras movimentações internas também marcaram o período. Colaboradoras com funções de atendimento trocaram temporariamente de posto entre a sede e as agências de São Domingos e Assomada, permitindo um intercâmbio de práticas e uma vivência institucional mais alargada.

Adicionalmente, dois técnicos de cobrança estiveram destacados na ilha do Sal para reforçar a recuperação de crédito em atraso. Em simultâneo, outro técnico de cobrança realizou uma missão à ilha da Boa Vista para acompanhamento dos créditos concedidos na região, como parte dos esforços de gestão de créditos abatidos.

Essas ações refletem a cultura de cooperação e adaptabilidade da COOPERATIVA, que valoriza a mobilidade interna como instrumento de fortalecimento institucional e de desenvolvimento das pessoas.

Celebrações e reconhecimento

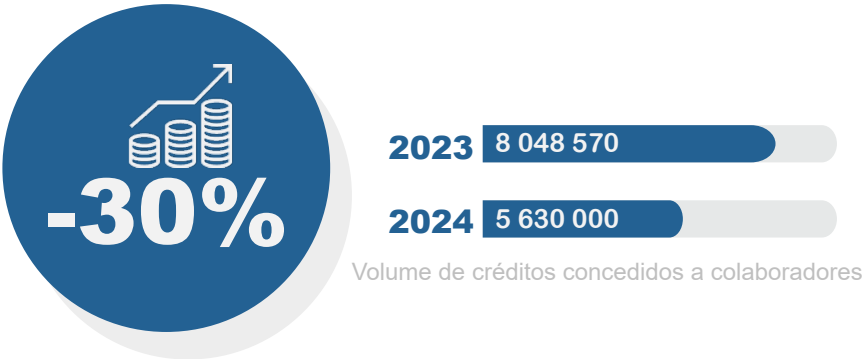
Ao longo de 2024, a COOPERATIVA manteve vivas as práticas de celebração que reforçam o sentido de pertença e reconhecimento interno. Foram assinalados aniversários e datas simbólicas de tempo de serviço, com gestos institucionais de apreço e valorização.

Também se destacaram os convívios realizados por ocasião do Dia da Mulher e do Dia do Trabalhador, momentos que reforçaram o espírito de equipa e o bem-estar coletivo.



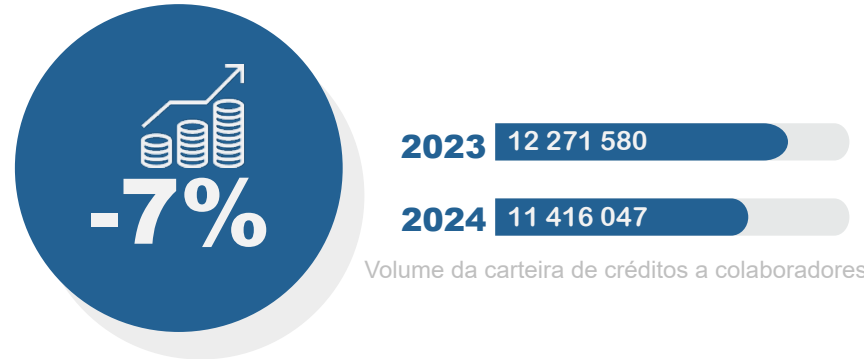
CRÉDITO A COLABORADORES

Em 2024, foram concedidos 13 créditos a colaboradores da MORABI COOPERATIVA, totalizando 5.630.000\$00 em novos desembolsos. Esta linha interna de crédito, com condições diferenciadas, taxa de juro reduzida e isenção de comissões de abertura, tem como propósito apoiar os colaboradores em momentos importantes da sua vida pessoal e familiar, promovendo estabilidade e bem-estar financeiro.



Ao optarem por esta modalidade, os colaboradores evitam a burocracia associada à obtenção de crédito junto a bancos ou outras instituições, beneficiando de um processo mais simples, rápido e direto, gerido internamente pela COOPERATIVA com base numa relação de confiança. Trata-se de uma solução que demonstra, na prática, o cuidado da instituição com quem contribui diariamente para a sua missão.

A carteira ativa de crédito a colaboradores encerrou o ano com 11.416.047\$00, representando 3% da carteira global da COOPERATIVA. A 31 de dezembro, 26 colaboradores mantinham créditos ativos, além de 2 ex-colaboradores que continuaram a cumprir regularmente os pagamentos das prestações contratadas antes da sua saída.



Embora se tenha verificado uma ligeira redução de 7% face ao ano anterior, o crédito a colaboradores mantém-se como uma ferramenta estratégica de valorização interna, fortalecendo a cultura institucional de confiança mútua, inclusão e cuidado com as pessoas que fazem a COOPERATIVA acontecer.



DESEMPENHO COMERCIAL



CONTEÚDO

- 31 Créditos Concedidos
- 35 Carteira de Crédito
- 38 Retenção de Clientes
- 39 Qualidade da Carteira
- 40 Recuperação de Crédito
- 41 Cobertura Familiar

CRÉDITOS CONCEDIDOS

Em 2024, a MORABI COOPERATIVA registou um desempenho notável na concessão de crédito, com 2.301 desembolsos realizados ao longo do ano, correspondentes a um volume total de 358.009.238\$00.

Estes resultados representam um crescimento de 8% no número de desembolsos e de 24% no montante concedido comparado ao ano anterior, evidenciando a capacidade da instituição de responder às necessidades do mercado, manter a confiança dos clientes e fortalecer sua presença nas comunidades.



2023	2 121
2024	2 301

Evolução do número de créditos desembolsados

O crescimento foi impulsionado, sobretudo, pelo produto Negócio, que concentrou 1.174 desembolsos e representou 54% do volume total concedido, refletindo o compromisso da COOPERATIVA com o incentivo à atividade económica, ao empreendedorismo e à criação de rendimento sustentável.

Em conjunto com o produto Agropecuária, os financiamentos destinados a iniciativas geradoras de rendimento somaram cerca de 65% do total desembolsado. Este dado reforça a centralidade do setor produtivo na estratégia da instituição, consolidando a MORABI COOPERATIVA como uma alavanca para o desenvolvimento económico local.

Também se verificou uma procura significativa por créditos destinados à melhoria da qualidade de vida das famílias. O produto Habitação e Melhorias foi responsável por 20% do volume total, com um aumento de 22% no valor desembolsado face a 2023.

Em ilhas como o Sal, a política municipal de disponibilização de terrenos e os incentivos à auto construção resultaram numa procura expressiva por este tipo de financiamento, traduzindo a importância do acesso ao crédito como instrumento de melhoria habitacional e dignificação das condições de vida.



2023	289 298 782
2024	358 009 238

Evolução do volume de créditos desembolsados

Esse desempenho reflete a capacidade da MORABI COOPERATIVA de equilibrar seus esforços entre promover o crescimento económico e atender às necessidades sociais, posicionando-se como uma instituição que contribui ativamente para o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Essa abordagem integrada fortalece não apenas a confiança dos clientes, mas também o impacto positivo da MORABI COOPERATIVA na sociedade cabo-verdiana, consolidando seu papel como uma parceira estratégica na construção de um futuro mais inclusivo.

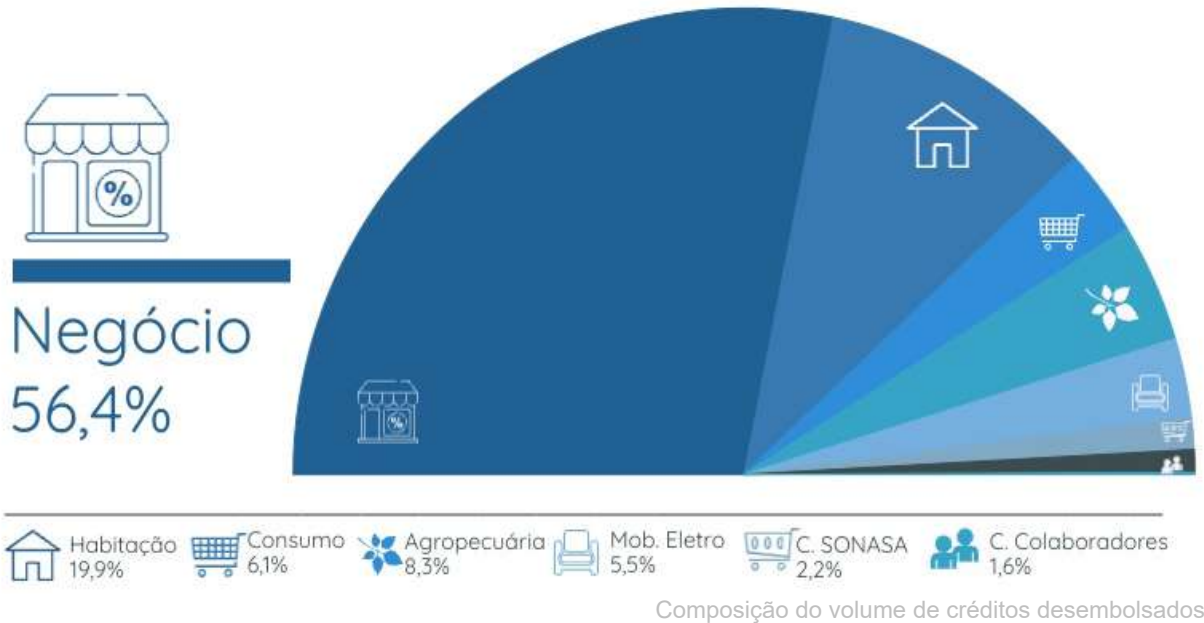
No plano territorial, os dados refletem tanto a maturidade das operações em algumas ilhas quanto a expansão e a consolidação de outras praças.

A ilha do Sal registou um crescimento notável nos resultados, impulsionado pela contratação de mais um técnico, pela retoma económica pós-crise e pelo aumento da capacidade financeira das famílias. Com isso, houve uma procura crescente não só por créditos produtivos, mas também por financiamentos de consumo e habitação.

Em São Vicente, a chegada de uma nova gerência, acompanhada da contratação de dois técnicos, permitiu reorganizar a agência e relançar sua dinâmica comercial. Embora tenha havido uma ligeira redução no número de desembolsos na ilha, o montante concedido registou um aumento de 18%, um resultado expressivo considerando os desafios iniciais do ano.

Santo Antão manteve o seu percurso de crescimento consistente, com resultados equilibrados nos três concelhos, tanto em número de operações quanto em montante concedido. A ilha do Maio surpreendeu com um aumento de 40% no volume de crédito, ultra-

Resumo dos Créditos Concedidos								
Produtos	2024		2023		Variação			
	Nº	Montante	Nº	Montante	Nº	%	Montante	%
Negócio	1174	201 742 169	1138	164 425 512	36	3%	37 316 657	23%
Agropecuária	220	29 750 000	220	25 950 000	0	0%	3 800 000	15%
Emergencial	4	280 000	2	110 000	2	100%	170 000	155%
Habitação e Melhorias	347	71 204 000	328	58 163 500	19	6%	13 040 500	22%
Mobiliários e Eletrodomésticos	197	19 735 918	168	14 097 200	29	17%	5 638 718	40%
Formação Curta Duração	2	215 000	6	229 000	-4	-67%	-14 000	-6%
Consumo	286	21 690 494	221	16 200 000	65	29%	5 490 494	34%
Consumo SONASA	58	7 761 657	18	2 075 000	40	222%	5 686 657	274%
Crédito Colaborador	13	5 630 000	20	8 048 570	-7	-35%	-2 418 570	-30%
TOTAL	2 301	358 009 238	2 121	289 298 782	180	8%	68 710 456	24%



passando os 12 milhões de escudos em desembolsos — um marco relevante face ao seu histórico.

Santiago, principal praça de operação da COOPERATIVA, apresentou um crescimento de 4% no número de desembolsos e de 18% no montante, com destaque para o desempenho da cidade da Praia.

Apesar de algumas limitações operacionais decorrentes da mudança de instalações em São Domingos e da requalificação da agência de Santa Cruz, os resultados nestes concelhos foram satisfatórios e as melhorias realizadas preparam terreno para um novo ciclo de crescimento.

Mesmo em ilhas onde a COOPERATIVA não dispõe de presença física permanente, como São Nicolau, Brava e Boavista, foram realizadas operações pontuais, demonstrando a flexibilidade e o alcance da atuação institucional.

O ano de 2024 confirmou ainda a forte presença feminina na carteira da MORABI COOPERATIVA. As mulheres representaram 61% do total de desembolsos e 58% do volume concedido, reafirmando o alinhamento da atuação da instituição com a sua missão social de inclusão financeira, com foco especial no empoderamento económico das mulheres.

O desempenho global do ano reflete a capacidade da MORABI COOPERATIVA de equilibrar os seus esforços entre a promoção do crescimento económico e a resposta às necessidades sociais.

A atuação em múltiplas frentes - do apoio à produção à melhoria habitacional, da expansão territorial à inclusão - consolidou o papel da instituição como uma parceira ativa no desenvolvimento sustentável das comunidades cabo-verdianas.

ILHA/CONCELHO	2024		2023		EVOLUÇÃO 2023/2024	
	número	montante	número	montante	número	montante
Santo Antão	374	50 435 060	347	40 123 500	8%	26%
Porto Novo	126	17 976 500	129	14 408 000	-2%	25%
Rbeira Grande	121	16 183 560	98	10 953 500	23%	48%
Paúl	127	16 275 000	120	14 762 000	6%	10%
São Nicolau	6	1 030 000				
São Vicente	337	41 392 000	349	35 108 000	-3%	18%
Sal	280	45 054 414	177	27 144 970	58%	66%
Brava	1	300 000				
Boa Vista	6	1 130 000	13	2 545 000	-54%	-56%
Maio	95	12 006 080	75	8 583 772	27%	40%
Santiago	1202	206 661 684	1156	175 793 540	4%	18%
Praia - Santiago	700	126 722 485	638	107 771 888	10%	18%
São Domingos	146	19 119 000	168	20 783 152	-13%	-8%
Ribeira Grande	14	3 005 000	24	5 820 000	-42%	-48%
Orgões	27	3 634 964	31	5 800 000	-13%	-37%
Santa Cruz	87	12 471 000	66	7 180 000	32%	74%
São Miguel	28	6 221 000	20	3 440 000	40%	81%
São Salvado do Mundo	8	1 030 000	8	1 000 500	0%	3%
Santa Catarina	165	31 368 000	191	22 718 000	-14%	38%
Tarrafal	27	3 090 235	10	1 280 000	170%	141%
GÉNERO						
Masculino	886	149 531 096	827	115 628 082	7%	29%
Feminino	1415	208 478 142	1294	173 670 700	9%	20%
TOTAL	2 301	358 009 238	2 121	289 298 782	8%	24%

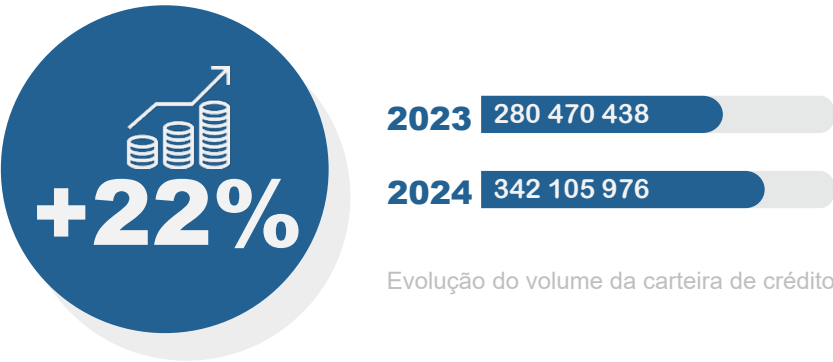
Créditos Concedidos								
Produtos	Feminino	Estrutura	Masculino	Estrutura	Feminino	Estrutura	Masculino	Estrutura
Negócio	838	36%	336	15%	129 284 850	36%	72 457 319	20%
Curto Prazo	208	9%	87	4%	17 380 000	5%	8 004 450	2%
Médio Longo Prazo	630	27%	249	11%	111 904 850	31%	64 452 869	18%
Agropecuária	74	3%	146	6%	6 720 000	2%	23 030 000	6%
Curto Prazo	17	1%	22	1%	775 000	0,2%	1 120 000	0,3%
Médio Longo Prazo	57	2%	124	5%	5 945 000	2%	21 910 000	6%
Emergencial	3	0%	1	0%	220 000	0%	60 000	0,02%
Curto Prazo	1	0%		0%	100 000	0%		0,00%
Médio Longo Prazo	2	0%	1	0%	120 000	0%	60 000	0,02%
Habitação e Melhorias	212	9%	135	6%	43 122 000	12%	28 082 000	8%
Curto Prazo	14	1%	13	1%	875 000	0%	1 400 000	0%
Médio Longo Prazo	198	9%	122	5%	42 247 000	12%	26 682 000	7%
Mobiliários e Eletrodomésticos	123	5%	74	3%	12 195 300	3%	7 540 618	2%
Curto Prazo	18	1%	15	1%	998 200	0%	1 029 600	0%
Médio Longo Prazo	105	5%	59	3%	11 197 100	3%	6 511 018	2%
Formação Curta Duração	1	0%	1	0,0%	50 000	0,01%	165 000	0,0%
Curto Prazo		0%		0,0%		0,00%		0,0%
Médio Longo Prazo	1	0%	1	0%	50 000	0,01%	165 000	0,0%
Consumo	149	6%	137	6%	11 385 992	3%	10 304 502	3%
Curto Prazo	37	2%	51	2%	2 231 000	1%	3 381 264	1%
Médio Longo Prazo	112	5%	86	4%	9 154 992	3%	6 923 238	2%
Consumo SONASA	10	0%	48	2%	1 500 000	0,4%	6 261 657	2%
Curto Prazo		0%		0%		0,0%		0%
Médio Longo Prazo	10	0%	48	2%	1 500 000	0,4%	6 261 657	2%
Crédito Colaborador	5	0%	8	0,3%	4 000 000	1%	1 630 000	0%
Curto Prazo		0%		0,0%		0%		0%
Médio Longo Prazo	5	0%	8	0,3%	4 000 000	1%	1 630 000	0%
SUBTOTAL	1 415	61%	886	38%	208 478 142	58%	149 531 096	39%
TOTAL	2 301				358 009 238			

CARTEIRA DE CRÉDITO

A carteira de crédito da MORABI COOPERATIVA encerrou o ano de 2024 com um volume total de 342.105.976\$00, refletindo um crescimento de 22% face a 2023. Esse aumento de mais de 60 milhões de escudos demonstra a continuidade da expansão comercial da instituição, sustentada por uma atuação prudente e pela consolidação da presença territorial.

Os produtos destinados à geração de rendimento, nomeadamente Negócio e Agropecuária, representaram, em conjunto, 62% da carteira de crédito ativa, totalizando mais de 213 milhões de escudos. O crédito para Negócio manteve-se como o principal componente da carteira, com um crescimento de 28% comparado ao ano anterior, enquanto o crédito Agropecuário registou um aumento de 23% no volume.

PRODUTO	2024	2023	Estrutura	VAR 2023/2024
Negocio	185 376 877	144 635 703	54%	28%
Agropecuária	28 292 633	23 000 708	8%	23%
Emergencial	168 000	72 750	0%	131%
Habitação e Melhorias	82 159 634	71 208 175	24%	15%
Mobiliários e Eletrodomésticos	13 803 343	11 184 715	4%	23%
Formação de Curta Duração	16 500	111 677	0%	-85%
Consumo	12 917 018	12 195 960	4%	6%
Consumo Sonasa	7 685 924	5 789 170	2%	33%
Crédito Colaborador*	11 686 047	12 271 580	3%	-7%
TOTAL	342 105 976	280 470 438	100%	22%



Em paralelo, o produto Habitação e Melhorias também apresentou um desempenho sólido, alcançando 24% da carteira total e um crescimento de 15%, refletindo a importância da melhoria das condições habitacionais na estratégia da COOPERATIVA.

A estrutura da carteira mantém-se, assim, fortemente orientada à geração de rendimento e à melhoria da qualidade de vida das famílias — áreas em que a COOPERATIVA tem concentrado esforços estratégicos.

Os demais produtos, como Mobiliário, Consumo e SONASA, embora com menor peso na estrutura, apresentaram igualmente variações positivas, refletindo a recuperação do poder de compra e a ampliação do acesso a bens de primeira necessidade.

Em termos territoriais, a ilha de Santiago manteve-se como principal praça de operação, concentrando 60% da carteira ativa, apesar de uma ligeira redução de 1 ponto percentual em relação a 2023. Esta alteração foi impulsionada, sobretudo, pelo crescimento expressivo registado nas ilhas do Sal e de São Vicente, que, em conjunto, contribuíram significativamente para o equilíbrio territorial da carteira.

Ainda assim, Santiago registou um crescimento relevante de 16%, com destaques positivos nos concelhos de Santa Cruz, São Miguel, Santa Catarina e Tarrafal, onde se verificaram aumentos significativos no volume de crédito.

Embora alguns concelhos tenham enfrentado ligeiras quedas, como Ribeira Grande de Santiago ou São Domingos, o desempenho global da ilha foi positivo, com um incremento superior a 28 milhões de escudos na carteira.

São Vicente registou um crescimento de 12%, beneficiando das melhorias operacionais implementadas. No Sal, a carteira teve um incremento de 70%, traduzindo a retoma económica local e a melhoria da capacidade financeira das famílias.

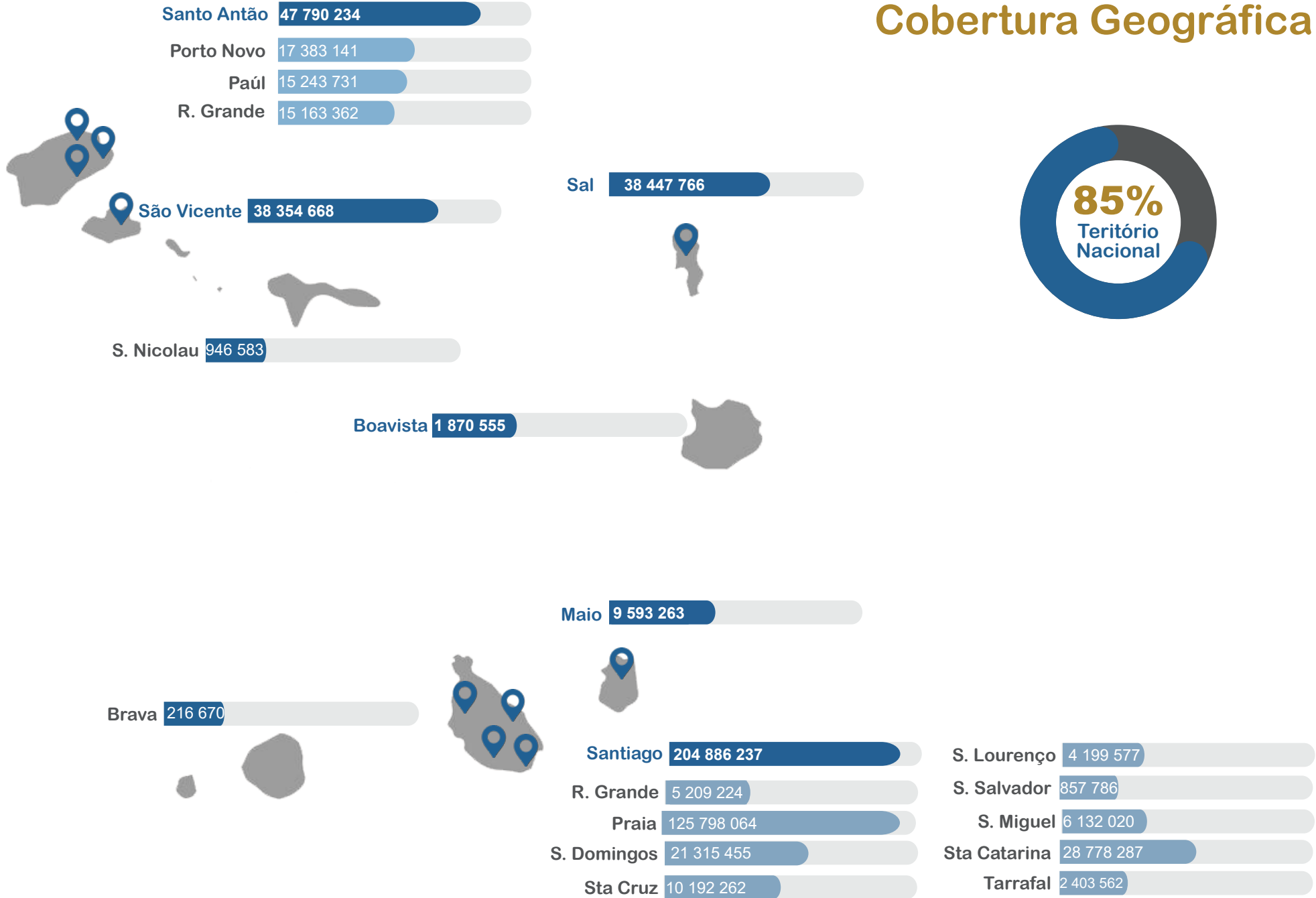
Os resultados nestas duas ilhas evidenciam o seu potencial de mercado e a eficácia das estratégias adotadas — como o reforço das equipas técnicas, reorganização de agências e maior proximidade com os clientes —, confirmando que a expansão territorial da COOPERATIVA avança com bases consistentes.

Santo Antão manteve a tendência de crescimento consistente observada nos últimos anos, com um aumento de 27% no volume de crédito, distribuído de forma equilibrada entre os três concelhos da ilha. A ilha do Maio apresentou um acréscimo de 25%, reforçando o seu posicionamento no mapa de atuação da COOPERATIVA.

Em contrapartida, a Boavista registou uma ligeira retração de 14% no volume da carteira ativa, enquanto Brava e São Nicolau mantiveram operações pontuais, sem impacto expressivo nos resultados agregados. O desempenho da carteira em 2024 confirma a consolidação do modelo de atuação da MORABI COOPERATIVA, que alia expansão territorial, foco em produtos de impacto social e económico e uma forte ligação com as realidades locais. A diver-

Carteira Ativa (Concelhos)				
Ilha/Concelho	2024	2023	Variação 2023/2024	
Santo Antão	47 790 234	37 603 748	27%	10 186 486
Porto Novo	17 383 141	13 370 232	30%	4 012 909
Paúl	15 243 731	13 049 803	17%	2 193 928
Ribeira Grande	15 163 362	11 183 713	36%	3 979 649
São Vicente	38 354 668	34 337 931	12%	4 016 737
Brava	216 670	-----	-----	-----
São Nicolau	946 583	-----	-----	-----
Sal	38 447 766	22 573 121	70%	15 874 645
Boavista	1 870 555	2 182 736	-14%	-312 181
Maio	9 593 263	7 700 095	25%	1 893 168
Santiago	204 886 237	176 072 807	16%	28 569 138
Ribeira Grande	5 209 224	6 434 304	-19%	-1 225 080
Praia	125 798 064	109 068 551	15%	16 729 513
São Domingos	21 315 455	21 428 089	-1%	-112 634
São Lourenço dos Órgãos	4 199 577	4 976 422	-16%	-776 845
Santa Cruz	10 192 262	6 988 192	46%	3 204 070
São Miguel	6 132 020	4 130 240	48%	2 001 780
São Salvador do Mundo	857 786	821 372	4%	36 414
Santa Catarina	28 778 287	20 934 744	37%	7 843 543
Tarrafal	2 403 562	1 290 893	86%	1 112 669
TOTAL	342 105 976	280 470 438	22%	61 635 538

sificação geográfica e o equilíbrio progressivo entre as diferentes praças reforçam a sustentabilidade da carteira e o compromisso da COOPERATIVA com um desenvolvimento inclusivo, responsável e equilibrado em todo o país.



RETENÇÃO DE CLIENTES

A retenção de clientes é um indicador estratégico para a MORABI COOPERATIVA, não apenas por seu impacto direto nos resultados, mas por refletir a solidez do relacionamento construído com a comunidade. Num mercado cada vez mais competitivo, manter uma base de clientes fiel e ativa é tão relevante quanto conquistar novos, sobretudo no setor de microfinanças, onde a confiança e a proximidade fazem diferença.

Em 2024, a taxa de retenção atingiu 78%, revertendo a queda registrada no ano anterior e superando o valor de 75% observado em 2023. Esta recuperação reforça a confiança dos clientes na atuação da COOPERATIVA e evidencia o valor percebido dos serviços prestados.

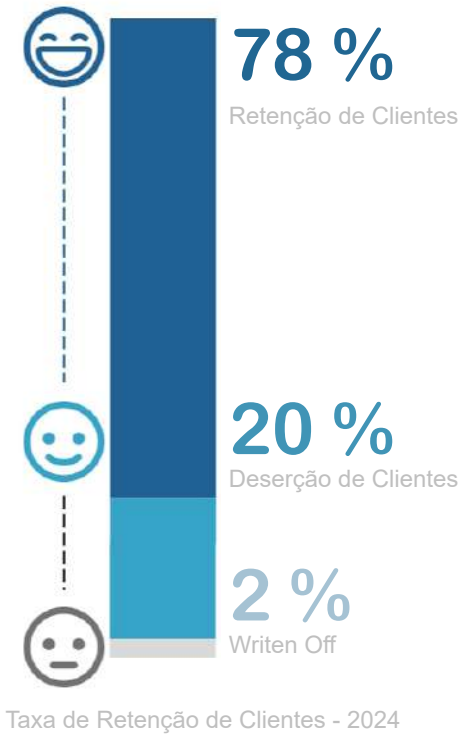
	2024	2023
Writen Off	2%	3%
Retenção de Clientes	78%	75%
Deserção de Clientes	20%	22%

Manter índices de retenção acima de 75% é considerado saudável em praticamente qualquer setor, mas assume ainda maior relevância num ambiente marcado pela crescente entrada de novos concorrentes, como bancos comerciais e programas estatais, que têm expandido a sua atuação junto ao público tradicionalmente atendido pelas instituições de microfinanças.

A taxa de deserção, por sua vez, recuou para 20% em 2024, uma melhoria de 2 pontos percentuais relativamente ao ano anterior. Parte dessa deserção inclui clientes em período de “resting”, aqueles que liquidam seus empréstimos, mas não renovam de imediato, embora mantenham o vínculo e a intenção de recorrer novamente aos serviços.

Essa dinâmica é comum no setor e deve ser monitorada com atenção, para que estratégias de reativação possam ser desenvolvidas com eficácia. Outro dado relevante refere-se às perdas por incumprimento. Em 2024, a taxa de perdas de clientes por incumprimento baixou para 2%, mantendo-se em níveis controlados e abaixo do observado em anos anteriores.

Essa estabilidade revela a eficácia das políticas de acompanhamento e gestão de risco da COOPERATIVA, e reforça a robustez da sua carteira ativa. Em conjunto, estes indicadores demonstram que a MORABI COOPERATIVA tem conseguido não apenas crescer em número de clientes e volume de crédito, mas fazê-lo com consistência, sustentabilidade e qualidade no relacionamento.

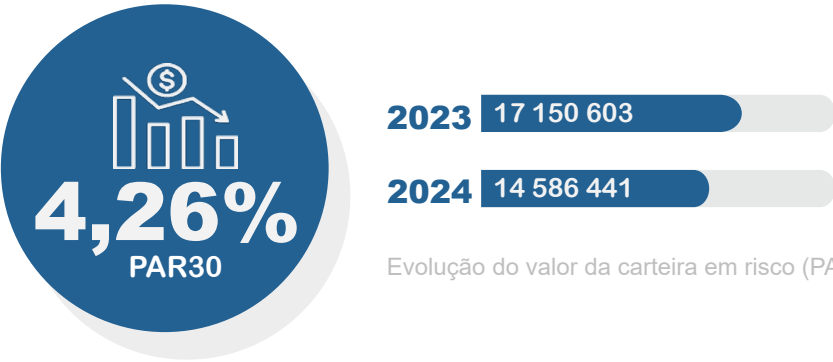


QUALIDADE DA CARTEIRA

A carteira de crédito da MORABI COOPERATIVA manteve-se sólida ao longo de 2024, com sinais evidentes de melhoria na qualidade dos ativos. O indicador de risco de crédito para clientes com atrasos superiores a 30 dias (PAR30) encerrou o ano em 4,26%, abaixo da referência internacional de 5% e representando uma redução de 1,85 pontos percentuais face ao ano anterior.

Em termos absolutos, o montante de créditos em incumprimento caiu de 17,1 milhões para 14,5 milhões de escudos, o que corresponde a uma redução de 15% no volume de crédito em risco. Esta

Evolução de Créditos em Incumprimento - PAR30				
	2024	2023	VARIAÇÃO 2023/2024	
Produtos			Montante	%
Negócio	10 731 776,00	11 154 761,00	-422 985	-4%
Agropecuária	840 403,00	855 328,00	-14 925	-2%
Habitação e Melhorias	1 680 886,00	2 042 358,00	-361 472	-18%
Emergencial		40 750,00	-40 750	-100%
Mobiliários e Eletrodomésticos	730 520,00	420 653,00	309 867	74%
Consumo	442 578,00	1 701 128,00	-1 258 550	-74%
Consumo SONASA	160 278,00	935 625,00	-775 347	-83%
TOTAL	14 586 441	17 150 603	-2 564 162	-15%
CARTEIRA ATIVA (CA)	342 105 976	280 470 438		
RISCO A 30 DIAS	4,26%	6,11%	-1,85%	-30%



evolução positiva reforça o impacto das medidas implementadas ao nível do acompanhamento, cobrança e avaliação de risco, bem como a crescente maturidade da carteira e a maior responsabilidade demonstrada pelos clientes.

A maioria dos produtos registou melhorias, com destaque para Habitação e Melhorias, que apresentou uma redução de 18% no incumprimento, e os produtos de consumo (padrão e SONASA), que juntos reduziram mais de 2 milhões de escudos em montante em atraso.

Por outro lado, o segmento de Mobiliários e Eletrodomésticos teve um ligeiro aumento no risco, que passou a merecer atenção específica da equipa técnica, embora ainda represente uma pequena parcela da carteira total.

O desempenho da carteira em 2024 evidencia a robustez das políticas de concessão e gestão de crédito da COOPERATIVA, que continuam a equilibrar crescimento com prudência, mantendo a confiança dos stakeholders e garantindo a sustentabilidade do negócio.

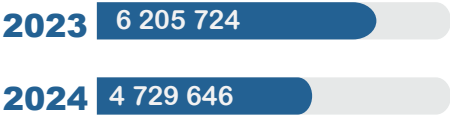
RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO

A MORABI COOPERATIVA manteve, em 2024, o seu compromisso com a recuperação de créditos, reforçando o acompanhamento ativo e as ações de cobrança, com foco na sustentabilidade da carteira e na responsabilidade na gestão do risco.

Durante o ano, foram recuperados 4 729 646\$00 em créditos anteriormente em incumprimento. Embora esse valor represente uma redução de 24% face ao montante recuperado em 2023, a taxa de recuperação relativamente aos créditos abatidos ao ativo (written off) manteve-se positiva, situando-se em 106%. Isso significa que, mesmo com uma diminuição do volume recuperado, o valor recuperado superou o montante efetivamente baixado do ativo.

Por outro lado, o volume de créditos abatidos registou um aumento de 28%, totalizando 4 444 930\$00, o que reduziu significativamente o saldo líquido entre recuperação e perdas para 284 716\$00 — uma queda de 90% face ao ano anterior.

Evolução de Recuperação de créditos			
	2024	2023	VARIAÇÃO
Recuperação*	4 729 646	6 205 724	-24%
Written Off*	4 444 930	3 481 047	28%
Recuperação-Written Off	284 716	2 724 677	-90%
Recuperação/Written Off	106%	178%	



Evolução de valor de créditos recuperados

Essa evolução reflete, por um lado, uma carteira mais consolidada e com menor entrada de grandes montantes em incumprimento; por outro, evidencia a importância de reforçar estratégias mais personalizadas de recuperação, sobretudo em produtos como consumo e mobiliário, que, embora representem volumes menores, têm apresentado desafios particulares de cobrança.

Apesar da relação entre valores recuperados e abatidos permanecer positiva, observou-se, ao longo de 2024, uma redução na dinâmica de atuação relativas a recuperação de crédito. A limitação das ações proativas e a menor assertividade nas abordagens contribuíram para o abrandamento dos resultados obtidos no ano.

Esse cenário aponta para a necessidade de uma reflexão estratégica sobre o modelo atual de atuação, com vista à revitalização da cultura de recuperação e ao fortalecimento das capacidades operacionais neste domínio.

Ainda assim, os dados reforçam a solidez das políticas de risco da COOPERATIVA e a sua capacidade de manter uma gestão prudente e responsável, assegurando o equilíbrio entre o crescimento da carteira e a proteção dos ativos.

COBERTURA FAMILIAR

A Cobertura Familiar destacou-se em 2024 registando um aumento expressivo de 60% no número de contratos firmados comparando ao ano anterior. Esse resultado reforça a relevância crescente do produto como uma solução de proteção financeira, sobretudo em momentos de maior vulnerabilidade das famílias.

ILHA/CONCEHO	2024	2023	VAR 2023/2024
Santo Antão	82	40	105%
Porto Novo	34	17	100%
Ribeira Grande	36	18	100%
Paúl	12	5	140%
São Vicente	105	91	15%
São Nicolau	3		N/A
Sal	30	10	200%
Boa Vista	2	1	100%
Maio	43	21	105%
Santiago	1006	631	59%
Praia	348	164	112%
São Domingos	259	190	36%
Ribeira Grande	51	36	42%
S. Lourenço dos Órgãos	82	50	64%
Santa Cruz	78	52	50%
São Miguel	35	28	25%
São Salvado do Mundo	17	13	31%
Santa Catarina	128	95	35%
Tarrafal - Santiago	8	3	167%
TOTAL	1271	794	60%



Evolução do número de contratos de adesão

O desempenho observado resulta não apenas da estratégia de divulgação e sensibilização adotada pela COOPERATIVA, mas também da crescente valorização, por parte dos clientes, da importância de garantir apoio financeiro aos seus entes queridos em situações delicadas.

A consolidação desse entendimento teve reflexos diretos na expansão do produto em praticamente todas as ilhas de atuação, ainda que com dinâmicas distintas consoante os contextos locais.

Em 2024, foram protegidos **5.774 beneficiários**, refletindo o papel essencial que a Cobertura Familiar desempenha na promoção do bem-estar, da tranquilidade e da estabilidade das famílias cabo-verdianas.

Ao proporcionar uma rede de segurança em momentos de luto, o produto contribui diretamente para a mitigação do impacto financeiro associado a despesas funerárias, promovendo uma cultura de responsabilidade e planeamento.

A evolução positiva deste serviço reafirma o compromisso da MORABI COOPERATIVA em oferecer soluções integradas que vão além do crédito, acompanhando os seus clientes ao longo das diferentes fases da vida e fortalecendo o seu papel enquanto parceira próxima, acessível e orientada ao cuidado com as pessoas.



DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO

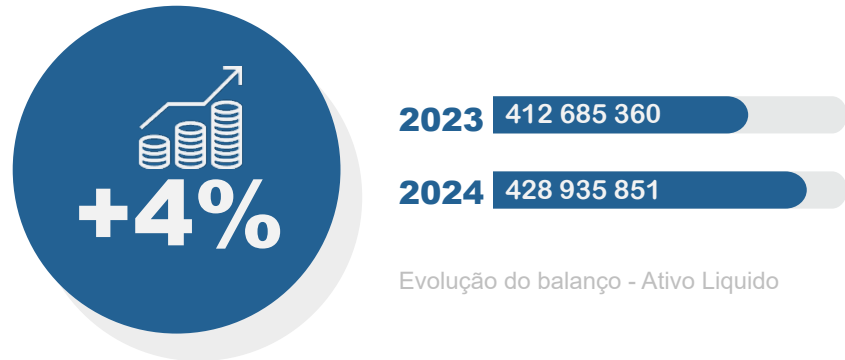
CONTEÚDO

- 43 Evolução do Balanço
- 45 Contas de Resultado
- 47 Demonstrações Financeiras
- 52 Notas às Demonstrações Financeiras
- 70 Perspetivas de Atividade Futura

EVOLUÇÃO DO BALANÇO

Ao encerrar o exercício de 2024, a MORABI COOPERATIVA apresentou um desempenho financeiro positivo, com o total de ativos a atingir os 428.9 milhões de escudos cabo-verdianos — um crescimento de 4% face ao ano anterior. Esse crescimento foi impulsionado, sobretudo, pela expansão da carteira de crédito, que cresceu 22% e totalizou 347 milhões de escudos.

Esta rubrica, que representa hoje a principal rubrica do ativo, correspondendo a 81% do total, reflete a aposta estratégica da COOPERATIVA na concessão de microcréditos, alinhada ao plano de atividades delineado para o ano.

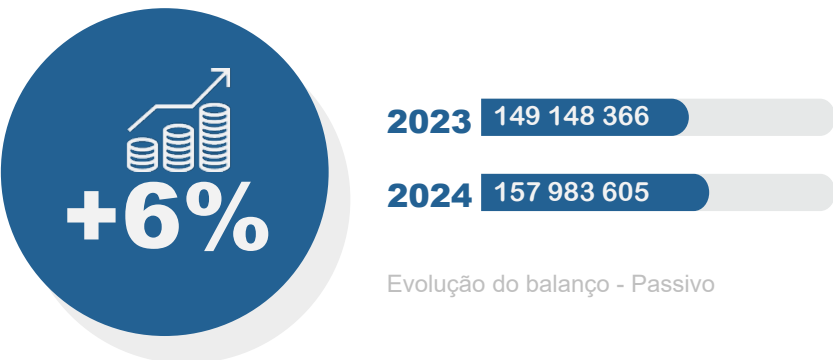


No entanto, essa concentração exige atenção contínua à gestão do risco de crédito, pois variações no nível de risco podem impactar significativamente a liquidez e a rentabilidade da COOPERATIVA dada a sua relevância na estrutura patrimonial.

Observou-se uma redução significativa de 80% nas disponibilidades em outras instituições de crédito, passando de 104,2 milhões para 20,7 milhões de escudos, decorrente da movimentação estratégica dos recursos da COOPERATIVA.

A instituição destinou 40,7 milhões de escudos a aplicações em instituições de crédito, especificamente no banco IIB. Trata-se de uma medida de gestão financeira ativa que visa aumentar a rentabilidade dos recursos disponíveis, preservando a liquidez por meio de aplicações de curto prazo.

Os outros ativos tangíveis registaram um acréscimo de 22%, impulsionado pelos investimentos em estrutura física, nomeadamente as obras de reabilitação e ampliação das agências de São Domingos e Santa Cruz. Em contrapartida, os ativos intangíveis reduziram 23%, em virtude das amortizações contabilizadas ao longo do exercício.

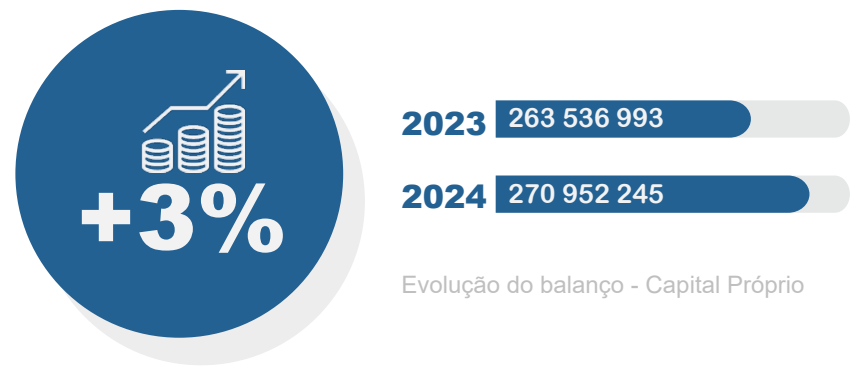


Do lado do passivo, observou-se um crescimento de 6%, totalizando 157 milhões de escudos, reflexo do aumento de 81% nas provisões e de 48% nos passivos por impostos correntes, estes últimos acumulados ao longo do triénio 2022-2024. O reforço das provisões está, principalmente, associado à cobertura do produto

Cobertura Familiar, espelhando uma abordagem mais prudente na gestão de riscos.

Os recursos de clientes e outros empréstimos cresceram 30%, situando-se em 5,2 milhões de escudos, com destaque para os depósitos dos membros, que atingiram 3,2 milhões de escudos. Em conformidade com a legislação aplicável, os depósitos são realizados exclusivamente por membros da COOPERATIVA.

A estrutura do passivo representa 36% do total do ativo, indicando baixa alavancagem financeira, o que reforça a solidez do balanço patrimonial.



Por sua vez, o capital próprio da COOPERATIVA alcançou 270.9 milhões de escudos, correspondendo a 63% do total de ativos, um sinal de robustez na estrutura de capital.

O crescimento de 3% em relação a 2023 deve-se, sobretudo, ao reforço das reservas e resultados transitados, dado que não houve distribuição de dividendos durante o exercício, assegurando a reinserção dos resultados para o fortalecimento institucional.

As variações ocorridas nas rubricas de Outros Ativos e Outros

Passivos justificam-se, sobretudo, pelas regularizações e reclassificações efetuadas, nomeadamente pela alocação de valores à rubrica de Outros Instrumentos de Capital, por se tratarem de saldos pendentes de regularização desde o processo de transformação da COOPERATIVA.

Rubricas	2024	2023	Variação Absoluta	(%)
ATIVO				
Caixa e disponibilidades no Banco Central	1 220 228	2 396 538	-1 176 310	-49%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	20 641 275	104 195 203	-83 553 928	-80%
Aplicações em instituições de crédito	40 709 723	0	40 709 723	
Crédito a Clientes	347 033 904	289 721 289	57 312 615	20%
Outros ativos tangíveis	15 073 393	12 319 463	2 753 930	22%
Ativos intangíveis	877 068	1 140 875	-263 807	-23%
Outros ativos	3 380 260	2 911 992	468 268	16%
TO TAL DE ATIVOS	428 935 851	412 685 360	16 250 491	4%
PASSIVO				
Recursos de outras instituições de crédito	9 208 338	11 314 751	-2 106 413	-19%
Recursos de clientes e outros empréstimos	5 214 978	4 001 069	1 213 909	30%
Responsabilidades representadas por títulos	100 000 000	100 000 000	0	0%
Provisões	14 175 232	7 846 410	6 328 822	81%
Passivos por impostos correntes	12 754 814	8 608 446	4 146 368	48%
Outros passivos	16 630 243	17 377 690	-747 447	-4%
TOTAL DO PASSIVO	157 983 605	149 148 366	8 835 239	6%
CAPITAL E FUNDOS				
Capital/Fundo Social	10 320 000	10 320 000	0	0%
Outros instrumentos de capital	194 845 531	193 575 573	1 269 958	1%
Outras reservas e resultados transitados	56 918 559	44 491 949	12 426 610	28%
Resultado do exercício	8 868 155	15 149 471	-6 281 316	-41%
TOTAL DO CAPITAL e FUNDOS	270 952 245	263 536 993	7 415 252	3%
TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL	428 935 851	412 685 360	16 250 491	4%

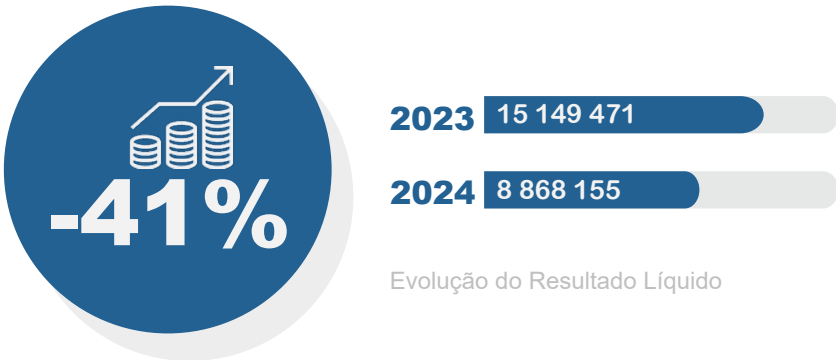
CONTAS DE RESULTADO

Em 2024, a MORABI COOPERATIVA apresentou um resultado líquido positivo de 8.868.155 escudos, ainda que inferior ao registado no exercício anterior. Esta variação decorre de múltiplos fatores, entre os quais se destacam o aumento habitual das principais rubricas de custo e o impacto de correções contabilísticas referentes a exercícios anteriores, reconhecidas no período em análise

Os custos de estrutura incluem despesas operacionais acrescidas, multas não previstas, e o reforço das provisões, especialmente no que se refere ao produto Cobertura Familiar, cuja expansão exige uma política prudente e sustentada de cobertura de risco, ainda em fase de maturação.

A rentabilidade dos capitais próprios (ROE) situou-se em 3,3%, abaixo dos 5,9% de 2023, enquanto a rentabilidade dos ativos (ROA) foi de 2,1%, comparativamente aos 3,9% registados no ano anterior. Estes indicadores, embora mais baixos, continuam a refletir uma gestão equilibrada dos recursos e um desempenho financeiro saudável, ajustado ao atual estágio de desenvolvimento da COOPERATIVA.

Em termos de receitas, destaca-se um crescimento expressivo de 78% nos rendimentos com serviços e comissões, alavancado pela intensificação das operações dos sistemas de pagamento Western Union e RIA, bem como pela consolidação dos serviços pres-



tados através do balcão único da Casa do Cidadão.

Em contrapartida, os outros resultados de exploração diminuíram 3,1 milhões de escudos, o que representa uma redução de 22%, explicada pela quebra na recuperação do volume de créditos abatidos ao ativo bem como correções relativas a exercícios anteriores.

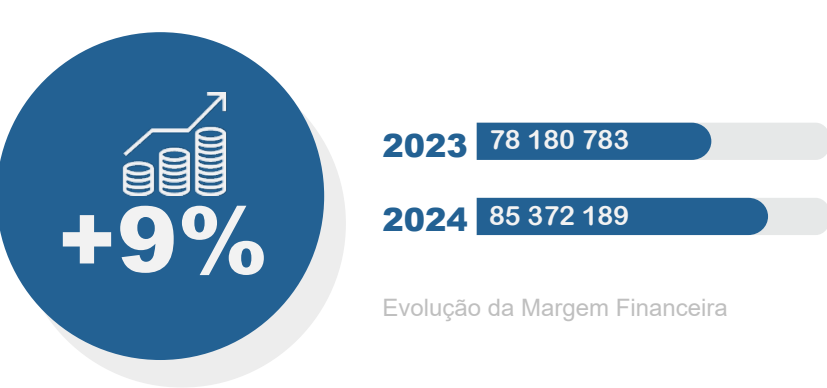
A rubrica de juros e encargos similares apresentou um crescimento de 53%, influenciado pelos custos associados ao Social Bonds, nomeadamente comissões de custódia e pagamento de juros. Esse aumento teve impacto direto sobre a margem líquida, mas encontra-se enquadrado nas opções estratégicas de financiamento da carteira de crédito adotadas pela COOPERATIVA.

Os Fornecimentos e Serviços de Terceiros fixaram-se em 21,2 milhões de escudos, traduzindo um acréscimo de 16% face ao período anterior. Essa variação resulta de um conjunto de fatores operacionais, entre os quais se destacam:

- O aumento de 41% em impressos e material de consumo corrente, motivado pela aquisição de material de escritório e, em especial, pela impressão em lote de guias de cobrança;

– A subida de 12% em rendas e alugueres resultou, principalmente, da locação de novos espaços para as agências de São Domingos e São Vicente.

- a) No caso de São Domingos, a mudança foi motivada pelas limitações do espaço anterior, que já não acompanhava as necessidades da agência, sobretudo no que diz respeito à privacidade acústica e à disposição física dos postos de atendimento.
- b) Em São Vicente, a decisão de realocar a agência para uma zona mais central, nas imediações do mercado municipal, visou aproximar a COOPERATIVA do seu público-alvo, reforçando a presença institucional no segundo maior centro urbano do país. A localização anterior, mais afastada, comprometia a visibilidade e o acesso, reduzindo o potencial de captação e fidelização de clientes.



Evolução da Margem Financeira

– O aumento nas despesas com deslocações e estadas, tanto no país como no exterior, relacionadas com as ações de formação, reuniões para planeamento do exercício e participação em assembleias — registando variações de 36% e 55%, respetivamente;

– A variação de 70% em conservação e reparação, reflexo de intervenções em viaturas e equipamentos;

– E o aumento na rubrica de avenças e honorários, justificado por serviços de terceiros, admissões em regime probatório e a atualização da mensalidade de manutenção do parque informático.

As amortizações do exercício registaram uma redução de 22%, dado o fim do ciclo de depreciação de determinados ativos. O Produto Bancário cresceu 5% em 2024, beneficiando-se sobretudo do desempenho da Margem Financeira, que evoluiu 9% em relação a 2023 e atingiu 85,3 milhões de escudos, impulsionada pelo comportamento de juros e rendimentos similares. O acréscimo de 7,2 milhões de ECV, na rubrica de juros e rendimentos similares deve-se essencialmente, ao aumento da carteira de crédito.



Evolução do Produto Bancário

Apesar da redução no resultado líquido, o desempenho global do exercício evidencia estabilidade operacional, crescimento seletivo das principais fontes de receita e disciplina na gestão orçamental. A MORABI COOPERATIVA encerra 2024 com uma base sólida e resiliente para sustentar os próximos ciclos de desenvolvimento.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Demonstração de Alteração Capital Próprio

	Capital/ Fundo Social	Outros Instrumentos de Capital Próprio	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Resultado Líquido	TOTAL
Saldo Inicial	10 320 000	193 575 573	9 747 391	16 619 106	18 125 452	15 149 471	263 536 993
Outras Variação no Capital e Resultados		1 269 958	3 029 894	4 544 842	4 851 874	(15 149 471)	(1 452 903)
Resultado Líquido do Período						8 868 155	8 868 155
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	10 320 000	194 845 531	12 777 285	21 163 948	22 977 326	8 868 155	270 952 245

O Contabilista Certificado

A Direção Financeira

A Presidente do C. Direção

Demonstração de Resultados

	Notas	31-12-2024	31-12-2023	Variação Absoluta	Variação (%)
Juros e rendimentos similares	19	89 429 490	82 189 104	7 240 386	9%
Juros e encargos similares	20	4 057 301	4 008 321	48 980	1%
Margem financeira		85 372 189	78 180 783	7 191 406	9%
Rendimentos com serviços e comissões	21	1 006 797	564 453	442 344	78%
Encargos com serviços e comissões	22	998 018	651 676	346 342	53%
Outros resultados de exploração	23	11 063 529	14 189 727	-3 126 198	-22%
Produto bancário		96 444 497	92 283 287	4 161 210	5%
Custo com pessoal	24	42 934 485	42 526 528	407 957	1%
Gastos gerais administrativos	25	21 231 713	18 321 641	2 910 072	16%
Amortizações do exercício	7/8	4 179 462	5 385 541	-1 206 079	-22%
Provisões líquidas de reposições e anulações	12	15 084 313	6 055 384	9 028 929	149%
Resultado antes de impostos		13 014 523	19 994 193	-6 979 670	-35%
Impostos	18	4 146 368	4 844 722	-698 354	-14%
Resultados após impostos	18	8 868 155	15 149 471	-6 281 316	-41%

O Contabilista Certificado

A Direção Financeira

A Presidente do C. Direção

Balanço

	Notas	31-12-2024	31-12-2023	Variação Absoluta	Variação (%)
ATIVO					
Caixa e disponibilidades no Banco Central	3	1 220 228	2 396 538	-1 176 310	-49%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	4	20 641 275	104 195 203	-83 553 928	-80%
Aplicações em instituições de crédito	5	40 709 723	0	40 709 723	
Crédito a Clientes	6	347 033 904	289 721 289	57 312 615	20%
Outros ativos tangíveis	7	15 073 393	12 319 463	2 753 930	22%
Ativos intangíveis	8	877 068	1 140 875	-263 807	-23%
Outros ativos	9	3 380 260	2 911 992	468 268	16%
TOTAL DE ATIVOS		428 935 851	412 685 360	16 250 491	4%
PASSIVO					
Recursos de outras instituições de crédito	10	9 208 338	11 314 751	-2 106 413	-19%
Recursos de clientes e outros empréstimos	11	5 214 978	4 001 069	1 213 909	30%
Responsabilidades representadas por títulos	12	100 000 000	100 000 000	-	0%
Provisões	13	14 175 232	7 846 410	6 328 822	81%
Passivos por impostos correntes	18	12 754 814	8 608 446	4 146 368	48%
Outros passivos	14	16 630 243	17 377 690	-747 447	-4%
TOTAL DO PASSIVO					6%
CAPITAL E FUNDOS					
Capital/Fundo Social	15	10 320 000	10 320 000	-	0%
Outros instrumentos de capital	16	194 845 531	193 575 573	1 269 958	1%
Outras reservas e resultados transitados	17	56 918 559	44 491 949	12 426 610	28%
Resultado do exercício	18	8 868 155	15 149 471	-6 281 316	-41%
TOTAL DO CAPITAL e FUNDOS		270 952 245	263 536 993	7 415 252	3%
TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL		428 935 851	412 685 360	16 250 491	4%

O Contabilista Certificado

A Direção Financeira

A Presidente do C. Direção

Fluxos de Caixa

Ano Económico 2024
Data de Início: 01/01/2024
Data do Fim: 31/12/2024
Código Instituição MORABI COOPERATIVA

Valores em Escudos				
Rubricas	2024	2023	Variação Absoluta	Variação (%)
Fluxos de Caixa Proveniente das Atividades Operacionais				
Juros, comissões e outros proveitos recebidos	101.978.192	96.314.970	5.663.222	6%
Juros, comissões e outros encargos pagos	5.055.319	4.659.997	395.322	8%
Recuperação de Créditos e juros vencidos	4.729.646	6.145.051	-1.415.405	-23%
Pagamentos ao pessoal e fornecedores	69.028.606	59.556.859	9.471.747	16%
Outros recebimentos / (pagamentos) relativos a atividade operacional	-3.968.468	-2.622.677	- 1.345.791	51%
Fluxos de Caixa dos Resultados operacionais antes das alterações nos ativos operacionais	28.655.445	35.620.488	-6.965.043	-20%
(Aumentos) / diminuições de Ativos operacionais:				
Aplicações em Instituições de Crédito	40.000.000		40.000.000	
Créditos a Clientes	61.165.618	18.370.564	42.795.054	233%
	101.165.618	18.370.564	82.795.054	451%
Aumentos / (diminuições) de passivos operacionais:				
Recursos de Clientes e outros empréstimos	-1.250.480	-1.270.546	20.066	-2%
	-1.250.480	-1.270.546	20.066	-2%
Caixa líquida das atividades operacionais	-73.760.653	15.979.378	-89.740.031	-562%
Fluxos de Caixa proveniente das atividades de investimento				
Aquisição de ativos tangíveis e intangíveis	6.669.585	1.804.613	4.864.972	270%
Fluxo de Caixa proveniente das atividades de investimento	6.669.585	1.804.613	4.864.972	270%

Fluxos de Caixa das atividades de financiamento				
Juros e gastos similares	4.300.000	4.300.000	-	0%
Caixa líquida das atividades de financiamento	-4.300.000	-4.300.000	-	0%
Aumento /(diminuição) de caixa e seus equivalentes	-84.730.238	9.874.765	-94.605.003	-958%
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	106.591.741	96.716.976	9.874.765	10%
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	21.861.503	106.591.741	-84.730.238	-79%
A Caixa e seus equivalentes no fim do exercício integra:				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.220.228	2.396.538	-1.176.310	-49%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	20.641.275	104.195.203	-83.553.928	-80%
	21.861.503	106.591.741	-84.730.238	-79%

O Contabilista CertificadoA Direção FinanceiraA Presidente do C. Direção

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A MORABI COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO, Lda., foi constituída em conformidade com os artigos 24.º e 81.º, n.º 2 do Regime Jurídico da Atividade de Microfinanças e respetivas Instituições (Lei n.º 83/VIII/2015, de 16 de janeiro, alterada e republicada pela Lei n.º 12/IX/2017, de 2 de agosto, doravante designada por Lei de Microfinanças), que determinou a obrigatoriedade de separação entre as atividades sociais e as atividades de microfinanças.

Em cumprimento dessa exigência legal, foi criada a MORABI COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO, Lda. como uma entidade juridicamente distinta da ONG MORABI – Associação Cabo-verdiana de Autopromoção da Mulher.

Os estatutos da COOPERATIVA foram registados a 21 de dezembro de 2018 e publicados na II Série do Boletim Oficial n.º 4, de 11 de janeiro de 2019, estando a instituição devidamente registada no Banco de Cabo Verde, sob o número de certidão de registo 06/2018.

A COOPERATIVA foi constituída com um capital social de 10.320.000\$00 (dez milhões, trezentos e vinte mil escudos cabo-verdianos), totalmente subscrito e realizado.

Tem como objeto social o exercício da atividade de microfinanças, podendo realizar operações ativas, passivas e acessórias próprias das cooperativas de crédito, nomeadamente:

- a) A receção de depósitos dos seus membros;
- b) A concessão de crédito a favor dos seus membros e de terceiros;
- c) A prestação ao público de serviços de pagamento, aluguer de cofres, guarda de valores, e outros serviços similares autorizados pelo Banco de Cabo Verde.

2. BASE DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Base de apresentação das contas

As demonstrações financeiras da COOPERATIVA foram preparadas com base no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos seus livros e registos contabilísticos, mantidos conforme os princípios consagrados no Decreto Regulamentar n.º 8/2017, de 19 de dezembro, que aprova e regulamenta o plano de contas adaptado para as Instituições de Microfinanças de Cabo Verde.

Foram também consideradas as normas internacionais de relato financeiro, com exceção da aplicação do Aviso n.º 10/2016 do Banco de Cabo Verde, no que se refere às provisões regulamentares.

As demonstrações financeiras individuais aqui apresentadas reportam-se a 31 de dezembro de 2024 e serão submetidas à aprovação da Assembleia Geral. Os valores são expressos em escudos cabo-verdianos, arredondados às unidades mais próximas.

As políticas contabilísticas aplicadas no exercício findo a 31 de dezembro de 2024 são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício anterior.

2.2. Resumo das Principais Políticas Contabilísticas

a) Especialização de exercícios

Os custos e proveitos são reconhecidos segundo o princípio da especialização dos exercícios, sendo registados à medida que são gerados, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

b) Conversão de saldos e transações em moeda estrangeira

Os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para escudos cabo-verdianos à taxa de câmbio da data da operação. As diferenças de câmbio resultantes são refletidas nos resultados do exercício.

No exercício de 2024, a taxa de câmbio entre o escudo cabo-verdiano e o euro manteve-se fixa em 1 EUR = 110,265 CVE.

c) Créditos e outros valores a receber

i) Provisões para créditos de cobrança duvidosa

A constituição de provisões obedece aos princípios definidos no Aviso n.º 10/2016, da Lei n.º 83/VIII/2015, de 16 de janeiro, que

estabelece o regime jurídico da atividade das microfinanças.

As provisões para fazer face aos créditos são classificados consoante o artigo 4.º do referido aviso e as provisões são calculadas trimestralmente, no mínimo, com base nos percentuais regulamentares, sem prejuízo da responsabilidade dos órgãos de administração em assegurar que os montantes provisionados sejam suficientes para cobrir perdas prováveis.

As provisões são reconhecidas quando:

- Existe uma obrigação presente, legal, resultante de práticas anteriores ou políticas publicadas que impliquem o reconhecimento de certas responsabilidades;
 - Seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido;
 - Possa ser efetuada uma estimativa fiável do valor da obrigação.
- d) Outros ativos e passivos financeiros

Empréstimos e contas a receber

São considerados ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em mercado ativo — incluindo créditos a clientes, colaboradores e outros saldos a receber.

Inicialmente são registados pelo justo valor, deduzido de comissões. Subsequentemente, são mensurados ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Reconhecimento de juros

Os juros são reconhecidos com base no método da taxa efetiva, que permite calcular o custo amortizado e repartir os juros ao longo do período das operações. A taxa efetiva é aquela que, sendo utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros estimados associados ao instrumento financeiro, permite igualar o seu valor atual ao valor do instrumento financeiro na data do reconhecimento inicial.

Passivos financeiros

São registados à data da contratação pelo seu justo valor, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à transação. Incluem os recursos de clientes, entidades financiadoras e passivos decorrentes de prestações de serviços ou aquisição de bens, registados em “Outros passivos”.

Política de abates

O crédito é considerado para ser abatido ao ativo quando não existem expectativas razoáveis de recuperação total ou parcial. Após esgotadas as diligências de cobrança, os montantes são transferidos para contas fora do ativo, nas contas de provisões, continuando, contudo, a ser objeto de acompanhamento pelos técnicos de recuperação. Os créditos recuperados após o abate são reconhecidos como rendimento do exercício.

e) Outros ativos tangíveis

São registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Os custos de manutenção, reparação e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício, na rubrica “Gastos gerais administrativos”.

As amortizações são calculadas de forma sistemática ao longo da vida útil estimada dos ativos. Terrenos não são objeto de amortização. Periodicamente são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em ativos tangíveis, segundo a Norma IAS 36 – “Imparidade de ativos”.

Sempre que o valor líquido contabilístico dos ativos tangíveis exceda o seu valor recuperável (maior de entre o valor de uso e o justo valor), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica “Imparidade de outros ativos”.

As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do período, caso subsequentemente se verifique um aumento no valor recuperável do ativo.

O cálculo das amortizações tem em consideração uma estimativa de valor residual dos equipamentos, nomeadamente no caso das viaturas. São avaliados periodicamente a adequação da vida útil estimada para os seus ativos tangíveis.

f) Ativos intangíveis

Incluem, essencialmente, custos com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso de software utilizado no desenvolvimento das atividades financeiras.

São registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade. As amortizações são registadas como custos do exercício numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos ativos, a qual corresponde a um período de 8 anos.

Despesas de manutenção de software são registadas como custo do exercício em que ocorrem.

g) Impostos sobre lucros

Até 31 de dezembro de 2021, a COOPERATIVA esteve isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRPC), nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 44/IX/2018 (OE 2019).

Desde então, aplica-se a taxa geral de 22%, conforme o n.º 1 do artigo 84.º da Lei n.º 116/IX/2021, que altera o Código do IRPC.

h) Reconhecimento de proveitos resultantes de serviços e comissões

Os proveitos resultantes de serviços e comissões são reconhecidos como crédito de contratos com clientes na medida em que as obrigações de performance são satisfeitas:

- Quando são obtidos e à medida que os serviços são prestados, o seu reconhecimento em resultados é efetuado no exercício a que respeitam;

- Quando resultam de uma prestação de serviços, o seu reconhecimento é efetuado quando o referido serviço esteja concluído e são registadas em resultados no momento da cobrança, exemplos: serviço casa cidadão, cobertura familiar e seguros de crédito.

3. VALORES EM CAIXA

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31-12-2024	31-12-2023
Caixa	1 220 228	2 396 538

Os valores em caixa atingiram 1,2 milhões de ECV em 2024.

4. DISPONIBILIDADES EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31-12-2024	31-12-2023
BCA	3 814 517	17 727 324
CECV	5 299 841	28 993 091
BI	2 230 162	4 230 465
BAI	506 225	1 323 150
Ecobank	2 500 025	8 171 948
BCN	6 201 891	41 649 225
IIB	88 614	2 100 000
	20 641 275	104 195 203

Os depósitos à ordem junto de instituições financeiras totalizaram

20 milhões de escudos cabo-verdianos, representando uma redução de 80% em relação ao ano anterior. Esses depósitos não são remunerados.

A variação registada resulta da aplicação de aproximadamente 40 milhões de escudos em depósitos a prazo no International Investment Bank (IIB), no âmbito da estratégia de rentabilização de excedentes de tesouraria.

5. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31-12-2024	31-12-2023
IIB	40 000 000	
Juros a receber de aplicações em instituições financeiras	709 723	
	40 709 723	-

Em 2024, foi constituído um depósito a prazo (DP) junto do International Investment Bank (IIB), com início a 16 de maio, por um período de 365 dias (base 360), à taxa de juro de 3%. Os juros líquidos estimados totalizaram 1.261.667\$00 ECV.

Findo o exercício, a aplicação gerou um excedente de 709.723\$00 ECV, correspondente à capitalização dos juros vencidos até à data.

6. CRÉDITOS A CLIENTES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31-12-2024	31-12-2023
Crédito de Curto Prazo		
Crédito ao Consumo	2 562 829	1 410 738
Crédito ao Negocio	11 022 081	8 808 190
Crédito á Habitação e Melhorias	1 050 622	744 180
Crédito á Agricultura e Pecuária	845 633	641 459
Crédito Mobiliário e Eletrodomésticos	998 257	1 332 197
Formação Curta Duração	-	75 677
Crédito Emergencial	-	40 750
Crédito a Médio e Longo Prazo		
Crédito ao Negocio	174 355 391	135 647 513
Crédito á Habitação e Melhorias	80 840 744	70 457 479
Crédito á Agricultura e Pecuária	27 347 000	22 359 249
Créditos até 2018	127 189	127 189
Crédito ao Consumo	10 354 189	10 785 222
SONASA	7 620 924	5 547 513
Crédito Mobiliário e Eletrodomésticos	12 805 086	9 852 518
Formação De Curta Duração	16 500	36 000
Crédito Emergencial	168 000	32 000
Crédito ao Pessoal	11 416 047	12 267 000
Juros vencidos Créditos 2018		
Juros a Receber de Créditos a Clientes	5 503 412	9 556 415
	347 033 904	289 721 289

A rubrica Crédito a Clientes inclui os montantes concedidos no âmbito da atividade de microcrédito, totalizando 347 milhões de escudos cabo-verdianos, além dos valores correspondentes a juros capitalizados.

Em comparação com o ano de 2023, a carteira de crédito registou um aumento de 22%, com destaque para os produtos Crédito para

Negócio e Melhoria Habitacional, que continuaram a representar o grosso da carteira ativa.

A rubrica Crédito ao Pessoal refere-se aos empréstimos concedidos a colaboradores da COOPERATIVA em 31 de dezembro de 2024. Estes créditos são remunerados a taxas de juro reduzidas e degressivas, conforme a política interna de concessão de crédito a colaboradores da MORABI COOPERATIVA.

A variação observada na rubrica “Juros a Receber” justifica-se, essencialmente, por duas correções:

1) Um **ajuste no montante de 2.722.861 CVE**, respeitante a valores de juros associados a créditos que haviam sido abatidos ao ativo (“write-off”), mas cujos juros já haviam sido reconhecidos contabilisticamente como rendimento, em conformidade com o princípio da especialização dos exercícios, apesar de nunca terem sido efetivamente recebidos.

No momento do abate, não foi realizado o correspondente movimento de regularização, o que originou um saldo indevido na conta de “Juros a Receber”. Esta situação foi agora corrigida, mediante um movimento entre a conta 33 – Juros a Receber e a conta de Resultados Transitados.

2) Uma **regularização no valor de 1.981.675 CVE**, referente a um movimento de abertura relacionado com juros vencidos, que originou indevidamente um saldo na conta 33 – Juros a Receber. Este montante correspondia, na realidade, a uma operação de regularização de capital próprio, que deveria ter sido refletida na conta de “Outros Instrumentos de Capital”.

Estas correções foram efetuadas **em conformidade com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro (NCRF) 4** – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros, garantindo a transparência, o rigor e a fidedignidade das demonstrações financeiras da entidade.

7. Outros Activos Tangíveis

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31/12/2024			31-12-2023		
	Valor Bruto	Depreciação Acumulado	Valor Líquido	Valor Bruto	Depreciação Acumulado	Valor Líquido
Terreno	1 930 000		1 930 000	1 930 000		1 930 000
Edifícios	6 453 529	3 881 242	2 572 287	6 453 529	3 629 737	2 823 792
Obras em imóveis arrendados	10 990 742	6 662 184	4 328 558	6 444 988	5 870 897	574 091
Mobiliário e material	2 291 107	1 347 301	943 806	2 291 107	1 084 721	1 206 386
Equipamento administrativo	11 211 695	7 976 222	3 235 473	9 977 334	6 455 133	3 522 201
Equipamento informático	3 834 059	3 497 164	336 895	3 834 059	3 366 372	467 687
De água, eletricidade e gás	150 570	89 087	61 483	150 570	74 030	76 540
Outros	1 474 035	892 831	581 204	1 384 634	723 993	660 641
Equipamentos de segurança	1 849 057	1 415 900	433 157	1 678 856	1 269 816	409 040
Outros equipamentos	1 101 729	496 104	605 625	471 861	382 300	89 561
Veículos	6 009 637	5 964 732	44 905	6 009 637	5 450 113	559 524
	47 296 160	32 222 767	15 073 393	40 626 575	28 307 112	12 319 463

8. Outros Activos Intangíveis

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31/12/2024			31-12-2023		
	Valor Bruto	Depreciação Acumulado	Valor Líquido	Valor Bruto	Depreciação Acumulado	Valor Líquido
Outros ativos Intangíveis	2 949 636	2 072 568	877 068	2 949 636	1 808 761	1 140 875

Os ativos intangíveis da MORABI COOPERATIVA compreendem essencialmente despesas relacionadas com a aquisição, desenvolvimento, implementação e personalização de software, incluindo o sistema central de gestão de negócios, adaptado às necessidades específicas da instituição. Em 31 de dezembro de 2024, não foram registadas novas aquisições nesta rubrica, mantendo-se apenas os saldos referentes a investimentos realizados em exercícios anteriores.

O mapa ao lado apresenta uma visão abrangente dos ativos fixos tangíveis da MORABI COOPERATIVA, bem como da respetiva depreciação acumulada. O valor líquido dos ativos corresponde à diferença entre o valor de aquisição e a depreciação acumulada, sendo as taxas de amortização reguladas pela Portaria n.º 42/2015, no âmbito do Código do IRPC.

No exercício de 2024, as aquisições de ativos fixos tangíveis totalizaram 6.669.585\$00 ECV, com destaque para um acréscimo de 70,5% na rubrica “obras em imóveis arrendados”, relativo às intervenções realizadas nas agências de São Domingos e Santa Cruz.

Este investimento refletiu-se também num aumento de 133,5% na rubrica “outros equipamentos”, associado à reestruturação funcional e operacional do espaço.

9. Outros Ativos

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31-12-2024	31-12-2023
Despesas com Encargos diferidos		
Seguros	142 282	127 362
Outras Rendas	1 808 805	1 927 347
Outros	1 429 173	46 321
Operações Ativas / Outras Operações por regularizar		810 962
	3 380 260	2 911 992

A rubrica Outros Ativos inclui os gastos diferidos com seguros e impostos, a caução relativa ao contrato de arrendamento do edifício-sede da COOPERATIVA bem como outras rendas relativas aos reembolsos Carteira Ministério Mar, no âmbito do acordo cooperação de 2023.

As operações ativas pendentes de regularização, correspondentes a ajustes contabilísticos referentes ao exercício de 2019, foram regularizadas através de contrapartida na rubrica Outros Instrumentos de Capital, no montante global de 810.962\$, conforme detalhado na nota 16.

A rubrica Outros inclui também saldos devedores referente a adiantamentos a credores e outros recursos.

10. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31/12/2024	31-12-2023
Organismos/ Instituições	9 208 338	11 314 751

A rubrica inclui recursos provenientes do Instituto do Turismo de Cabo Verde (ITCV) e do Ministério do Mar – Fundo Autónomo, no âmbito de protocolos específicos celebrados. Inclui ainda um montante de 3,2 milhões de ECV dado a fundo perdido, no quadro do porograma POSER.

No exercício de 2024, procedeu-se à reclassificação do montante de 100.000.000 ECV, anteriormente incluído nesta rubrica, correspondente à emissão de Obrigações, para a rubrica de Responsabilidades Representadas por Títulos, por se tratar da natureza adequada da operação.

Esta reclassificação foi igualmente refletida nos saldos comparativos do exercício de 2023, de forma a assegurar a comparabilidade e a consistência da informação apresentada. Para mais detalhes sobre esta operação e o respetivo tratamento contabilístico, consultar a Nota 12.

11. RECURSOS DE CLIENTES E EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31/12/2024	31-12-2023
Depósitos á ordem	1 216 488	751 544
Depósito á Prazo	1 540 000	1 350 000
Totocaixa	454 500	34 500
Pagamento á mais	1 739 332	1 563 796
Empréstimos	264 658	301 229
	5 214 978	4 001 069

A rubrica Recursos de Clientes e Empréstimos registou um crescimento de 30% comparado ao ano anterior, impulsionado sobretudo pelo aumento das aplicações dos membros em depósitos á ordem, depósitos a prazo e Totocaixa.

Importa salientar que, por imposição legal, a MORABI COOPERATIVA está autorizada a captar poupanças exclusivamente dos seus membros.

No exercício de 2024, os depósitos realizados pelos membros totalizaram 4,6 milhões de escudos cabo-verdianos, gerando um saldo acumulado nas contas no montante de 1.216.488\$00 ECV.

12. RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31-12-2024	31-12-2023
Emissão de Obrigações	100.000.000	100.000.000

Como referido na Nota 10, foi reclassificado para esta rubrica o saldo em dívida referente ao empréstimo obrigacionista contraído pela MORABI COOPERATIVA, designado MORABI SOCIAL BOND – Série A, 4% | 2022–2032.

Esta emissão teve como objetivo reforçar a liquidez da COOPERATIVA, ampliando a sua capacidade de resposta à crescente demanda por parte dos clientes.

As obrigações foram emitidas no valor nominal de 1.000\$00 (mil escudos) cada, em regime de subscrição particular. A totalidade da emissão foi subscrita e liquidada pelo Banco Comercial do Atlântico (BCA).

O financiamento tem uma taxa de juro fixa de 4% ao ano, com prazo de maturidade de 10 anos, e contou com avaliação positiva por parte do Estado de Cabo Verde, que concedeu aval sobre 80% do montante emitido.

Até 31 de dezembro de 2024, não se registaram amortizações de capital, mantendo-se o saldo da emissão inalterado. A primeira prestação de reembolso de capital está prevista para o primeiro trimestre de 2025, conforme o plano de amortização acordado.

Os pagamentos de juros e demais encargos financeiros associados à emissão são efetuados semestralmente e de forma antecipada

13. IMPARIDADE/ PROVISÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Provisão	31/12/2023	31-12-2024			
	Saldo	Dotações Liquidas	Reversões	Utilizações	Valor Final
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6 614 318	7 761 061	2 635 354	4 444 930	7 295 095
Provisões para cobertura familiar	760 000	9 090 000	10 000	6 100 000	3 740 000
Provisões para seguros de crédito	472 092	1 298 767		640 561	1 130 298
Provisões para contingências fiscais		2 009 839			2 009 839
	7 846 410	20 159 667	2 645 354	11 185 491	14 175 232

As provisões de crédito foram constituídas em conformidade com o Aviso n.º 10/2016, da Lei n.º 83/VIII/2015, de 16 de janeiro, que regulamenta a classificação das operações de crédito e as regras para constituição de provisões nas instituições de microfinanças.

No exercício de 2024, o montante acumulado de provisões atingiu 14.175.232\$00 ECV, refletindo um aumento de 81% face ao ano anterior. As principais variações por rubrica registaram aumentos de 10%, 392% e 139%, conforme demonstrado na tabela.

A rubrica de provisões para contingências fiscais refere-se ao reconhecimento do valor estimado de multas aplicáveis pela não entrega atempada dos impostos referentes aos exercícios de 2022 e 2023. Esta provisão foi constituída segundo o princípio da prudência, refletindo uma expectativa razoável de desembolso futuro decorrente de obrigações fiscais não cumpridas no período devido.

As provisões relacionadas com o Seguro de Crédito e a Cobertura Familiar são calculadas e reconhecidas com base no regulamento interno da COOPERATIVA, uma vez que esses riscos não estão contemplados no Aviso n.º 10/2016.

Tais provisões visam mitigar as flutuações de risco associadas à carteira de cobertura familiar e aos créditos com seguro, representando o custo estimado para a regularização de sinistros potenciais até ao final do exercício.

Com o aumento no número de contratos e beneficiários, tornou-se necessário reforçar as provisões, garantindo a sustentabilidade do modelo e o cumprimento dos compromissos assumidos. O valor constituído foi suficientee para cobrir, dentro do razoavelmente previsível, os compromissos decorrentes dos contratos em vigor.

14. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31/12/2024	31-12-2023
Credores Diversos		
Sector público Administrativo	944 786	782 079
Outros Credores	2 011 563	(765 176)
Outras Receitas com rendimento diferido		(2)
Operações Passivas a Regularizar	99 290	4 156 882
Outras Instituições Financeiras	999 991	999 995
Operações Passivas	75 000	75 000
Outros Encargos a Pagar		(99 018)
Comissão a Clientes	10 540 617	9 083 543
Juros de Créditos a Clientes	1 958 996	1 614 035
	16 630 243	17 377 690

Foi efetuada uma reclassificação interna na apresentação do balanço, com vista a melhorar a correspondência entre a natureza das obrigações e a respetiva rubrica de apresentação.

O montante de 12.5 milhões de ECV, referente a comissões diferidas e juros pré-pagos, anteriormente incluído em “Outros Passivos Subordinados”, passou a ser apresentado em “Outros Passivos”.

Esta alteração não teve impacto nos lançamentos contabilísticos, que já refletiam corretamente a natureza da operação. A reclassificação foi também aplicada retroativamente ao exercício de 2023, assegurando a comparabilidade entre períodos.

Para melhor comparação relativo ao ano anterior segue a tabela com a sua decomposição:

	31/12/2024	31-12-2023
COMISSÃO A CLIENTES		
Crédito de Curto Prazo		
Crédito ao Consumo	131 889	72 727
Crédito ao Negocio	394 992	385 496
Crédito á Habitação e Melhorias	34 178	24 176
Crédito á Agricultura e Pecuária	45 686	33 055
Crédito Mobiliário e Eletrodomésticos	32 675	53 043
Formação Curta Duração	2 741	5 471
Crédito Emergencial	(4 500)	(1 500)
Crédito a Médio e Longo Prazo		
Crédito ao Consumo	567 426	548 531
Crédito ao Negocio	5 229 588	4 284 783
Crédito á Habitação e Melhorias	2 371 606	2 247 596
Créditos á Agricultura e Pecuária	952 419	876 163
Crédito Mobiliário e Eletrodomésticos	536 053	375 449
SONASA	234 311	171 634
Formação De Curta Duração	6 572	5 297
Crédito Emergencial	4 981	1 622
	10 540 617	9 083 543
JUROS DE CRÉDITO A CLIENTES		
Crédito de Curto Prazo		
Crédito ao Consumo	23 395	15 419
Crédito ao Negocio	40 311	48 561
Crédito á Habitação e Melhorias	4 620	12 284
Crédito Mobiliário e Eletrodomésticos	6 833	11 059
Crédito á Agricultura e Pecuária	5 714	4 366
Formação Curta Duração	-	570
Médio e Longo Prazo		
Crédito ao Consumo	98 935	107 717
Crédito ao Negocio	1 054 183	714 242
Crédito á Habitação e Melhorias	425 872	444 424

Créditos á Agricultura e Pecuária	160 566	104 703
Crédito Mobiliário e Eletrodomésticos	94 370	87 673
SONASA	21 252	52 144
Formação De Curta Duração	-	-
Crédito Emergencial	1 140	-
Crédito PESSOAL	21 805	10 873
	1 958 996	1 614 035
	12 499 613	10 697 578

As comissões diferidas registaram uma variação positiva de 16% em relação ao ano anterior, os juros de crédito a clientes por especializar ascenderam a 1.958.996\$00 ECV, a reconhecer em exercícios futuros, de acordo com o princípio da especialização.

No mesmo período, as comissões de serviço auferidas ascenderam a 11.418.315\$00 ECV, refletindo o aumento da utilização de serviços complementares e operações associadas à atividade creditícia da COOPERATIVA.

A rubrica Outros Passivos compreende também os seguintes componentes:

- a) Setor Público Administrativo: inclui os montantes referentes ao INPS (Instituto Nacional de Previdência Social), IRPS (Imposto sobre Rendimentos de Pessoas Singulares) e IUR Prediais (Imposto Único sobre o Rendimento Predial), correspondentes ao mês de dezembro de 2024.
- b) A rubrica Outros Credores registou uma variação positiva de 163%, equivalente a 1.246.387 ECV, comparativamente ao exercício anterior. Importa referir que, no ano anterior, esta rubrica apresentava um saldo devedor, o qual não foi corretamente refletido na estrutura do balanço, uma vez que, pela sua natureza, deveria ter sido alocado à rubrica de Outros Ativos.

No exercício em análise, esta situação foi devidamente regularizada.

c) As operações passivas pendentes de regularização, no montante total de 4.156.882 ECV, foram igualmente regularizadas no exercício em análise, tendo sido integradas, por contrapartida, na rubrica de Outros Instrumentos de Capital, conforme descrito na Nota 16.

d) Outras Instituições Financeiras: inclui os acréscimos de juros referentes ao empréstimo obrigacionista (MORABI Social Bond).

e) Operações Passivas: englobam os custos associados à custódia do empréstimo obrigacionista, pagos a entidades externas conforme contrato.

15. CAPITAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	% Sócios	31-12-2024
Capital Social		
MORABI COOPERATIVA ASSOCIAÇÃO	97%	10 000 000
Outros Sócios	3%	320 000
	100%	10 320 000

O capital realizado da COOPERATIVA corresponde à soma das partes sociais dos seus membros, tendo sido integralmente subscrito e realizado em dinheiro aquando da constituição da instituição. Desde então, não se registaram novas subscrições, uma vez que não foi aberta a possibilidade de admissão de novos subscritores de capital.

16. OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31-12-2024	31-12-2023
Outros Fundos	194 845 531	193 575 573

Esta rubrica compreende as doações recebidas da MORABI ASSOCIAÇÃO, enquanto associada maioritária, no âmbito do processo de segregação de funções e por ocasião do ato de constituição da MORABI COOPERATIVA.

Verificou-se um acréscimo de 1% na rubrica, justificado pela regularização de saldos de ativos e passivos contabilizados no âmbito do processo de transformação da MORABI COOPERATIVA.

17. OUTRAS RESERVAS E RESULTADO TRANSITADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31/12/2024	31-12-2023
Outras reservas	33 941 233	26 366 497
Resultados Transitados	22 977 327	18 125 452
	56 918 559	44 491 949

Na reunião da Assembleia Geral realizada em 28 de junho de 2024, foi deliberada a não distribuição de dividendos, tendo em conta a importância de preservar um nível adequado de fundos próprios para garantir a estabilidade e sustentabilidade da COOPERATIVA.

Os resultados do exercício de 2023 foram alocados da seguinte forma:

- 20% para Reserva Legal, conforme estipulado no artigo 59.º da Lei n.º 83/VIII/2015, de 16 de janeiro, alterada e republicada

pela Lei n.º 12/IX/2017, de 2 de agosto (Regime Jurídico da Atividade de Microfinanças e respetivas Instituições);

- 5% para o Fundo de Educação e Formação Cooperativa, destinado ao financiamento de ações de formação cultural e técnica dos membros, segundo os princípios do cooperativismo e conforme estabelecido nos artigos 58.º e 59.º da referida Lei;

- 25% do lucro líquido para outras reservas;

- Os 50% remanescentes foram transferidos para a rubrica de resultados transitados.

Para além da distribuição ordinária, foi deliberado a incorporação dos resultados transitados dos exercícios de 2019 a 2022, acrescidos de 50% do lucro líquido de 2023, no capital social da MORABI COOPERATIVA, e refletindo de forma proporcional à participação atual dos cooperados.

O aumento do capital social deverá ser instruído por relatório de um contabilista certificado, seguido dos registos legais junto da Conservatória, do Banco de Cabo Verde e do Gabinete de Microfinanças, em conformidade com os procedimentos exigidos por lei.

As variações nos resultados transitados deve-se sobretudo as correções nos juros a receber conforme evidenciado na nota 6.

18. RESULTADO DO EXERCÍCIO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31-12-2024	31-12-2023
Resultado Antes Impostos	13 014 523	19 994 193
Impostos	4 146 368	4 844 722
Resultado Líquido do Exercício	8 868 155	15 149 471

No encerramento do exercício de 2024, a MORABI COOPERATI-VA apurou um resultado líquido de 8 868 155 ECV. Os impostos sobre o rendimento são reconhecidos na demonstração dos resul-tados do exercício.

Importa destacar que, em 2024, a taxa de IRPC aplicável às en-tidades com contabilidade organizada foi formalmente fixada em 21%, na sequência da atualização legislativa introduzida pela Lei n.º 35/X/2023, de 31 de dezembro. Esta alteração modificou a re-dação do artigo 84.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRPC), conforme consolidado por suces-sivas legislações.

Adicionalmente, aplica-se uma taxa de incêndio de 2% sobre o im-posto apurado, resultando numa taxa agregada efetiva de 21,44%

Importa referir que o valor efetivo do imposto a pagar difere da-quele que resultaria da simples aplicação da taxa nominal de 21% sobre o Rendimento Antes de Impostos (RAI). Essa diferença de-corre de diversos ajustes fiscais obrigatórios, tais como:

- Inclusão de gastos não dedutíveis;
- Aplicação de tributação autónoma sobre despesas específi-cas;
- Acréscimos e correções fiscais relativos a exercícios anterio-res;
- Incidência de coimas e multas fiscais;

– Contribuições adicionais como a DERAMA e o Fundo de In-cêndio.

Esses fatores levaram a um valor de imposto a pagar superior ao imposto puramente fiscal, totalizando 4.146.368 ECV.

19 JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31/12/2024	31-12-2023
JUROS CRÉDITO		
Crédito a Curto Prazo		
Crédito ao Consumo	735 902	728 408
Crédito ao Negócio	2 603 300	2 886 339
Crédito à Habitação e Melhorias	240 294	192 940
Crédito à Agricultura e Pecuária	231 846	250 660
Crédito Mobiliário e Eletrodomésticos	343 279	197 913
Formação Cruta Duração	12 484	26 116
Crédito Emergencial	1 500	750
Crédito a Médio e Longo Prazo		
Crédito ao Consumo	4 223 780	6 023 457
Crédito ao Negócio	36 501 796	31 560 085
Crédito à Habitação e Melhorias	18 562 748	16 280 517
Créditos à Agricultura e Pecuária	5 772 014	4 903 447
Crédito Mobiliário e Eletrodomésticos	3 827 507	3 677 273
SONASA	1 158 356	1 404 384
Formação De Curta Duração	32 295	35 620
Créditos Até 2018		
Outros Crédito	744 911	586 084
Crédito Emergencial	12 616	16 935
JUROS DE DEPÓSITO À PRAZO	709 723	425
JUROS DE MORA	2 297 324	2 228 565
	78 011 175	70 999 918

COMISSÕES

Crédito a Curto Prazo

Crédito ao Consumo	240 924	213 081
Crédito ao Negócio	1 090 425	1 171 841
Crédito à Habitação e Melhorias	78 998	77 757
Crédito à Agricultura e Pecuária	91 594	103 634
Crédito Mobiliário e Eletrodomésticos	100 984	56 496
Formação Cruta Duração	2 730	8 481
Crédito Emergencial	3 000	1 500

Crédito a Médio e Longo Prazo

Crédito ao Consumo	856 852	961 103
Crédito ao Negocio	5 169 706	5 061 958
Crédito á Habitação e Melhorias	1 943 510	1 781 275
Créditos á Agricultura e Pecuária	1 063 944	939 758
Crédito Mobiliário e Eletrodomésticos	539 159	512 791
SONASA	224 123	286 185
Formação De Curta Duração	10 325	10 778
Crédito Emergencial	2 041	2 548
	11 418 315	11 189 186
	89 429 490	82 189 104

O montante total de juros e rendimentos similares registou, em 2024, um acréscimo de 7.2 ECV, o que representa um aumento de 8,8% face ao período homólogo.

Este crescimento está diretamente relacionado com o reforço da carteira de crédito, destacando-se que parte significativa dos cré-ditos concedidos foi financiada através do empréstimo obrigacio-nista “Social Bonds”, beneficiando de uma taxa de juro bonificada de 1%, o que contribuiu para ampliar o volume de operações sem onerar os clientes.

20. JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31/12/2024	31-12-2023
Juros Depósito á Prazo	57 305	8 325
Juros de Obrigações	3 999 996	3 999 996
	4 057 301	4 008 321

A rubrica Juros e Encargos Similares apresentou, em 31 de de-zembro de 2024, um total de 4.057.301\$00 ECV, ligeiramente su-perior ao valor registado em 2023, mas concentradonde-se nos juros de obrigações.

Foram reconhecidos 3.999.996\$00 ECV relativos aos juros do em-préstimo obrigacionista “Social Bonds – Série A”. Os pagamentos de juros e demais encargos financeiros associados a esta emis-são são efetuados semestralmente e de forma postecipada.

Os juros de depósitos a prazo referem-se às remunerações das disponibilidades aplicadas pelos membros da COOPERATIVA.

21. RENDIMENTOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31/12/2024	31-12-2023
Serviço Casa Cidadão	355 550	217 450
Western Union	159 011	50 154
RIA	105 665	9 311
Gestão Fundo Ministério do Mar	386 571	287 538
	1 006 797	564 453

Esta rubrica engloba os rendimentos provenientes de comissões recebidas pela prestação de serviços, designadamente: serviços prestados através da parceria com a Casa do Cidadão e comissões relacionadas com a gestão anual de fundos de crédito, no âmbito do protocolo estabelecido com o Ministério do Mar.

22. ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31/12/2024	31-12-2023
Comissão POS	356 630	324 614
Comissão Bancárias	641 388	327 062
	998 018	651 676

A rubrica Encargos com Serviços e Comissões registou, em 2024, uma variação positiva de 53% relativamente ao ano anterior. Esse aumento está associado, principalmente, às comissões resultantes das transações com terminais POS e às comissões bancárias associadas a transferências interbancários, que apresentaram crescimentos de 9,9% e 96%, respetivamente.

Durante o exercício, foram registados 49.516.494\$00 ECV em encargos com o sistema de pagamentos por meio de cartão 24, refletindo o aumento do volume de operações e o maior uso de canais eletrónicos por parte dos clientes da COOPERATIVA.

23. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31/12/2024	31-12-2023
Imposto Direto	(8 612)	(7 956)
Recuperação de Créditos Incobráveis	4 729 646	6 145 051
Serviços Prestados	213 542	203 353
Seguros Cobertura Familiar	8 102 586	5 609 978
Seguros Crédito	3 524 295	2 796 752
Reembolso de Despesas	3 400	30 250
Subsídio de Exploração	-	2 185 836
Quotização e Donativos	(2 331 529)	(2 769 138)
Multas e Outras penalidades	(16)	
Outros	(3 169 783)	(4 399)
	11 063 529	14 189 727

A rubrica teve um decréscimo de 22% derivados de vários fatores, nomeadamente:

- Não foram registadas subvenções, o que contribuiu negativamente para a performance da rubrica Outros Resultados de Exploração. A este fator soma-se ainda a redução de 23% na recuperação de créditos incobráveis, impactando o rendimento líquido desta categoria.

- Houve um aumento na rubrica Outros, justificado essencialmente, a um ajuste na contabilização da provisão para Cobertura Familiar, uma vez que o valor apurado no exercício anterior não refletia com precisão o valor contabilístico efetivo, foi realizada uma regularização no montante de 2.430.000 ECV, de forma a alinhar o saldo à estimativa correta.

Adicionalmente, foram registadas outras operações associadas a correções de exercícios anteriores, que contribuíram para o aumento desta rubrica no período em análise.

Apesar desses efeitos negativos, a rubrica beneficiou de uma variação positiva significativa decorrente da boa performance dos produtos Cobertura Familiar e Seguro de Crédito, que registaram incrementos de 44% e 26%, respetivamente.

Em 2024, o número total de contratos de Cobertura Familiar alcançou 1.271, com a adesão de 475 novos clientes, abrangendo um total de 5.774 beneficiários. Este crescimento resultou no reconhecimento de 8,1 milhões de escudos cabo-verdianos em rendimentos relativos a prémios e contratos de adesão.

As provisões associadas à Cobertura Familiar e ao Seguro de Crédito foram reconhecidas segundo o regulamento interno da COOPERATIVA, uma vez que esses riscos não estão enquadrados no Aviso n.º 10/2016 da Lei n.º 83/VIII/2015, de 16 de janeiro, que regula o setor de microfinanças.

O Seguro de Crédito corresponde a uma garantia contratada pelo mutuário em benefício da COOPERATIVA, visando cobrir eventuais perdas decorrentes de falecimento do cliente antes da liquidação integral do empréstimo. O prémio é pago no momento do desembolso e deduzido diretamente do montante do crédito.

24. CUSTO COM PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31/12/2024	31-12-2023
Remunerações	32 754 085	32 977 572
Subsídios	3 634 874	3 424 109
Encargos Sobre Remunerações	5 184 767	5 230 389
Outros Custos Com Pessoal	1 360 759	894 458
	42 934 485	42 526 528

No final do exercício de 2024, a MORABI COOPERATIVA contava com um total de 45 colaboradores. Em comparação com o ano anterior, a rubrica Gastos com Pessoal manteve-se estável, registando uma variação pouco significativa, na ordem de 1%. O subsídio de Natal foi atribuído nas mesmas proporções do exercício anterior, totalizando um montante global de 1,2 milhões de ECV.

25. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31/12/2024	31-12-2023
Água	369 009	385 608
Energia	1 304 920	1 354 563
Combustíveis	915 401	926 858
Impressos e material de consumo corrente	925 869	657 383
Serviços Diversos (1)	1 326 848	1 374 156
Rendas de casa	6 711 159	6 010 465
Comunicações e despesas de expedição	2 220 316	2 072 061
Deslocações e estadas no país (2)	1 672 640	1 227 580
Deslocações e estadas no estrangeiro (3)	744 581	479 366
Publicidade e edição de publicações	5 500	-
Conservação e reparação (4)	1 651 651	970 225
Transporte	108 470	95 819
Formação de pessoal	18 200	269 250
Seguros	55 784	51 200
Avenças e Honorários (5)	1 488 702	678 500
Serviços especializados (6)	840 647	1 213 912
Outros serviços (7)	570 613	221 709
Subsídios Alimentação Deslocação Interior	291 820	313 960
Serviços Bancários	9 583	19 026
	21 231 713	18 321 641

A rubrica Gastos Gerais Administrativos compreende os custos operacionais e administrativos essenciais à manutenção das atividades da COOPERATIVA, incluindo despesas com suporte logístico, funcionamento institucional e serviços de apoio à operação.

No exercício de 2024, esta rubrica registou um aumento de 16% face ao ano anterior, refletindo a dinâmica de crescimento e reestruturação operacional. As principais variações, já detalhadas na análise das contas de resultado, ocorreram nas seguintes subrubricas:

- Impressos e materiais de consumo corrente;
- Deslocações e estadas;
- Conservação e reparação;
- Avenças e honorários;
- Outros serviços.

A variação registada na rubrica “Outros” decorre de um ajuste na contabilização da provisão de Cobertura Familiar, uma vez que o valor calculado no exercício anterior não refletia adequadamente o valor contabilístico efetivo, tendo sido necessário proceder à regularização.

Estes aumentos refletem, na maioria, intervenções estruturais, reforço de equipas e intensificação da atividade institucional, mantendo o alinhamento com os objetivos estratégicos definidos para o ano de 2024.

26. PARTES RELACIONADAS

a) Identificação da Entidade Relacionada

A Morabi Associação é considerada parte relacionada da MORABI COOPERATIVA, por deter 97% do capital social desta última, exercendo, assim, influência significativa sobre a sua gestão. Embora ambas as entidades possuam órgãos de administração distintos, a relação de controlo societário enquadra-as no âmbito da Norma de Relato Financeiro (NRF) 4 – Divulgação de Partes Relacionadas.

b) Detalhe das Transações com Parte Relacionada

Durante o exercício de 2024, foi realizada a seguinte transação relevante com a entidade relacionada:

	31-12-2024	31-12-2023
Quotização e donativos	1 900 000	2 013 000

A transação efetuada em 2024 corresponde a uma doação em valor monetário da MORABI COOPERATIVA à MORABI Associação, sua entidade-mãe. Esta doação insere-se no âmbito da cooperação institucional entre ambas as organizações e teve como objetivo apoiar o desenvolvimento de atividades sociais e comunitárias.

A operação foi realizada sem qualquer obrigação de reembolso e não envolveu contrapartidas de natureza financeira ou operacional. À data de encerramento do exercício, não existiam saldos pendentes relacionados com esta transação.

27. EVENTOS SUBSEQUENTES

Na elaboração das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, a MORABI COOPERATIVA verificou que não ocorreram eventos subsequentes com impacto relevante que exigissem ajustes ou divulgações adicionais nas demonstrações ora apresentadas.

Embora tenha ocorrido, em outubro de 2024, a eleição dos novos órgãos sociais da COOPERATIVA, os respetivos mandatos iniciaram-se apenas no exercício seguinte, com a tomada de posse realizada em fevereiro de 2025, não tendo qualquer reflexo material sobre as demonstrações financeiras do exercício ora reportado.

O Conselho de Direção conclui, assim, que não é necessário proceder a alterações nos presentes demonstrativos, nem fornecer informações complementares para refletir eventos subsequentes.

A COOPERATIVA, contudo, permanece atenta às mudanças no ambiente económico, social e institucional, assegurando que qualquer facto relevante futuro seja tratado com transparência e responsabilidade, segundo as normas em vigor.

PERSPETIVAS DE ATIVIDADE FUTURA

O ano de 2025 apresenta-se como um ciclo de novos desafios e oportunidades para a MORABI COOPERATIVA. Num contexto internacional marcado por projeções de crescimento moderado, tanto o Banco Mundial quanto o Fundo Monetário Internacional preveem um abrandamento da economia global, com taxas entre 2,7% e 3,3% para os próximos dois anos, valores abaixo da média histórica.

Cabo Verde não será exceção a esse movimento: segundo o Banco de Cabo Verde, o crescimento económico nacional deverá desacelerar para 5,5% em 2025 e 5% em 2026, refletindo essencialmente a queda nas exportações de serviços, especialmente no setor do turismo.

Ainda assim, o ambiente macroeconómico mantém elementos de estabilidade, como o controlo da inflação abaixo do limiar de 2% e o saldo positivo da balança corrente. Este contexto, embora desafiador, é também uma oportunidade para reafirmar a relevância das instituições de microfinanças, sobretudo na resposta às vulnerabilidades sociais e à promoção da inclusão económica.

Neste quadro, a MORABI COOPERATIVA prepara-se para dar continuidade à sua trajetória de crescimento responsável, com especial atenção à sustentabilidade operacional e ao fortalecimento das bases institucionais.

Em linha com os compromissos assumidos pelos novos órgãos sociais, destacam-se como principais eixos estratégicos para o próximo ciclo:

- a) Aceleração da transformação digital, com foco na modernização dos processos internos e na adoção de tecnologias que permitam uma experiência mais ágil, segura e centrada nas necessidades dos clientes. A digitalização será orientada não apenas pela eficiência, mas sobretudo pela inclusão, garantindo que ninguém fique para trás no acesso aos serviços financeiros;
- b) Reforço da presença territorial e da ligação às comunidades, por meio de iniciativas que promovam o diálogo, a escuta ativa e o desenho de soluções ajustadas às realidades locais. A proximidade será o eixo condutor da estratégia comercial, entendendo que o verdadeiro impacto acontece quando as pessoas têm as ferramentas para construir os seus próprios caminhos;
- c) Investimento contínuo na cultura organizacional e no desenvolvimento dos colaboradores, reconhecendo que são eles que dão vida ao propósito da COOPERATIVA. Será reforçado o compromisso com a formação contínua, a valorização do talento interno e a construção de um ambiente de trabalho alinhado aos valores institucionais;

d) Consolidação da marca MORABI COOPERATIVA como símbolo de confiança e desenvolvimento sustentável, valorizando os resultados alcançados e reforçando o posicionamento institucional junto de clientes, cooperados, parceiros e reguladores.

Além disso, importa destacar a deliberação recente do Banco de Cabo Verde sobre a obrigatoriedade de eliminação da taxa “flat rate” nas operações de crédito no prazo de 12 meses. Esta medida exige um esforço significativo de reorganização interna, com impactos esperados na estrutura de preços e na política de concessão de crédito.

A COOPERATIVA vê neste desafio uma oportunidade de rever os seus modelos, melhorar a transparência e reforçar o seu compromisso com práticas cada vez mais centradas no cliente e alinhadas às boas práticas do setor.

Por fim, a MORABI COOPERATIVA manterá uma postura prudente na gestão dos seus recursos, assegurando o equilíbrio entre crescimento e solidez, e comprometida com a sua missão de simplificar o acesso a serviços financeiros, impactar positivamente a vida das pessoas e contribuir ativamente para a construção de um futuro mais justo, sustentável e inclusivo.

O Conselho de Direção:

Presidente: Ivanilde de Jesus Freire Andrade

Vice-Presidente: Sofia de Mello Figueiredo

Secretário: Morabi Associação Cabo-verdiana de Auto Promoção da Mulher, representado por Maria Aleluia Andrade Barbosa

Vogal: Silvino Mendes Robalo

Vogal: João Soares Gomes

ANEXOS

CONTEÚDO

73 Relatório de Auditoria Externa

74 Parecer do Fiscal Único



EY Cabo Verde – Auditores e Consultores –
Sociedade de Auditores Certificados, Lda.
Edifício Águia, Complexo Atlântico,
Apartamento n.º 102, 1.º Andar
Av. Cidade de Lisboa, Cidade da Praia, Santiago
Cabo Verde

Tel: +238 35611351
www.ey.com

Relatório do Auditor Independente

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Audítamos as demonstrações financeiras anexas da Morabi Cooperativa de Poupança e Crédito, Lda. (a “Entidade” ou “Morabi”), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 428.935.851 escudos de Cabo Verde (CVE) e um total de capital próprio de 270.952.245 CVE, incluindo um resultado líquido de 8.868.155 CVE), a demonstração de resultados, a demonstração de alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Morabi Cooperativa de Poupança e Crédito, Lda. em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde para o sector das microfinanças de Cabo Verde (Decreto Regulamentar n.º 8/2017, de 19 de dezembro).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” deste relatório. Somos independentes da Entidade de acordo com os requisitos do Código de Ética da Ordem Profissional de Auditores e Contabilistas Certificados, o qual foi elaborado em respeito aos princípios e normas do Código de Ética para Contabilistas e Auditores, editada pela Comissão Internacional de Normas de Ética para Contabilistas e Auditores (IESBA), e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com os princípios geralmente aceites em Cabo Verde para o sector das Microfinanças e pelo controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o órgão de gestão é responsável por avaliar a capacidade da Entidade se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o órgão de gestão tenha intenção de liquidar a Entidade ou cessar as operações ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de relato financeiro da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades; e
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

OUTRA INFORMAÇÃO

Sobre o relatório de gestão

O órgão de gestão é responsável pela preparação de outra informação. Esta outra informação compreende o Relatório de Gestão, que não inclui as demonstrações financeiras e o nosso relatório sobre as mesmas e que obtivemos antes da data do nosso relatório.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a informação constante no Relatório de Gestão e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstraões financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura do Relatório de Gestão e, em consequência, considerar se a informação nele contida é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria, ou se aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho efetuado sobre a outra informação que obtivemos antes da data do nosso relatório, concluirmos que existe uma distorção material no Relatório de Gestão, exige-se que relatemos sobre esse facto. Não temos nada a relatar a este respeito.

Praia, 01 de agosto de 2025

EY Cabo Verde – Auditores e Consultores – Sociedade de Auditores Certificados, Lda.
Representada por:

Luis Aguiar

Assinado de forma digital por Luis Aguiar

Dados: 2025.08.01 18:03:55 +01'00'

Assinado por: **Ana Rosa Ribeiro**
Salcedas Montes Pinto

Num. de Identificação: 085539023
Data: 2025.08.01 18:49:13+01'00'



Luis Alberto da Silva Aguiar
Auditor Certificado na OPACC com o n.º 41

Ana Salcedas
Partner

PARECER DO FISCAL ÚNICO DA MORABI – COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO

Exmo. Acionista

1. O presente parecer incide sobre o Relatório e Contas relativos ao exercício de 2024, apresentados pela MORABI, COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO., sendo emitido em cumprimento do disposto no artigo 333º, alíneas a) a l) do Decreto Legislativo N.º 1/2019 de 23 de julho.
2. Fiscalizámos os atos da administração da entidade, no citado exercício de 2024, através de contactos periódicos, de carácter informativo, com o Conselho de Direção, Direção Financeira e Comercial e da tomada de conhecimento do conteúdo das Atas das reuniões, tendo solicitado e obtido os esclarecimentos que considerámos necessários, nas circunstâncias do nosso trabalho de fiscalização, e nada tendo observado em contrário às práticas de gestão geralmente aceites e que pudesse constituir, de alguma forma, um incumprimento deliberado das disposições legais e estatutárias.
3. No âmbito das nossas atribuições, apreciámos a adequação e consistência das políticas contabilísticas adotadas pela entidade e que se encontram divulgadas no Anexo às demonstrações financeiras, examinámos as demonstrações financeiras apresentadas pela Entidade, acompanhámos os trabalhos de campo de auditoria externa e, por conseguinte, constatámos que as referidas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro aplicado ao sector bancário em Cabo Verde no que se refere a aplicação consistente das políticas contabilísticas, estando o nosso relatório concordante com a opinião do auditor independente sobre as referidas demonstrações financeiras.
4. Em cumprimento do previsto no artigo 345.º do Decreto Legislativo N.º 1/2019 de 23 de julho, analisámos o Relatório de Gestão quanto à sua conformidade com as demonstrações financeiras apresentadas. Na sequência, constatámos que as informações financeiras nela contidas refletem razoavelmente as atividades desenvolvidas ao longo do exercício e estão de acordo com as demonstrações financeiras apresentadas.

5. Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras do exercício 2024 e o Relatório de Gestão do Conselho de Direção estão de acordo com as disposições contabilísticas, estatutárias e legais aplicáveis e cumpre todos os requisitos a sua aprovação na Assembleia Geral de Associados.

Agosto de 2025

O Fiscal Único da MORABI - COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO



João Emanuel Brito Ledo Pina - Auditor Certificado nº 43.

FALE CONNOSCO



Tel: +238 262 17 73



www.morabicooperativa.cv



[facebook@morabicooperativa](https://www.facebook.com/morabicooperativa)



Avenida Machado Santos,
Praia, Santiago, Cabo Verde

